Desencadeemos grèves e combates de massas! Formemos amplos Comités de Frente Unica!

—Augmento geral dos salarios para todos os trabalhadores!

—Destribuição, entre todos os necessitados, do café que se queima, de todos os generos acumulados nos grandes armazens e do dinheiro destinado a armamentos!

—Diminuição dos fretes, impostos e arrendamentos!

—Expropriação, sem indemnisação, das grandes propriedades territoriaes e sua distribuição gratuita entre a população laboriosa dos campos! Devolução das terras roubadas aos indios e aos camponezas!

—Ampla liberdade de reunião, de gréve, de imprensa e de palavra! Reconhecimento dos Comités de luta e de empreza! Liberdade imediata dos presos proletarios e volta de todos os deportados por motivos de luta de classes!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (Seção da I. C.)

ANO X — Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1934 — PREÇO: 200 REIS — NUM. 164

Manifesto da Primeira Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil ao proletariado, á massa camponeza, aos soldados e marinheiros, ás nacionalidades e minorias nacionaes escravizadas, a todo o povo oprimido e explorado do Brasil!

> A Primeira Conferencia Nacional do Partido Communista do Brasil, realizada em Minas Geraes, de 8 á 16 de Julho do corrente anno -- saùda revolucionariamente ao proletariado, á toda a massa camponeza e ao povo opprimido, especialmente ao proletariado que se levanta em gréve de Norte ao Sul do Paiz.

Ferroviarios! Maritimos! Operarios da Industria Textil! Operarios das Emprezas Imperialistas de Transportes Urbanos! Operarios de Todo o Paiz e de Todas as Industrias! Assalariados Agricolas! Colonos, Moradores, Foreiros, Arrendatarios das Fazendas de Café, das Uzinas de Assucar, das Plantações de Borracha, de Cacáu, de Matte e de Algodão! Vaqueiros! Cangaceiros e Coiteiros! Pobres! Toda a Massa Camponeza! Soldados e Marinheiros! Estudantes e Intelectuaes Pobres! Pequenos e Medios Proprietarios e Comerciantes urbanos e ruraes! Funcionarios publicos e particulares! Desempregados e Flagelados! Povo Oprimido e Explorado!

Acaba de realizar-se a Primeira Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil. Participaram nela — como delegados do Partido Comunista — operarios e camponezes de todo o paiz.

Durante 8 dias ininterruptos, a Conferencia discutiu a situação de toda a massa operaria e camponeza, de todo o povo que sofre os horrorores da fome, da reacção, do augmento do terror fascista e da preparação guerreira, traçando as directivas de lutas para os proximos combates victoriosos do proletariado.

O paiz atravessa uma fase agitadissima!

A Conferencia realisou-se ao mesmo tempo em que a massa trabalhadora se lança em greves, as mais combativas e as mais amplas destes ultimos dez annos.

Nunca o Brasil viveu horas de tão profundas agitações!

A mais profunda crise do actual regimen feudal-burguez, — aggravada pela repercussão da crise mundial do capitalismo — determinou a crise politica em que vivemos.

As massas trabalhadoras, não podendo e não querendo mais supportar essa vida de fome, de miserias e de perseguições, se decidem audazmente a entrar na luta, passando á contra-offensiva, pela conquista duma vida melhor!

Qual é a origem desta situação?

Não somos nós os trabalhadores nem as massas populares os causadores de tanta miseria e tanta oppressão. Os causadores desta situação são os grandes proprietarios de terras; os grandes capitalistas nacionaes e os banqueiros extrangeiros; seus partidos e seus governos; são esses ladrões do nosso suór e nosso sangue, que roubam o fructo do nosso trabalho e monopolisam as fontes de riquezas nacionaes em beneficio delles, de sua classe! E' o actual regimen de explorações, de roubos, de saques, de guerras, de contradicções que elle não póde solucionar que gerou toda essa situação horrivel para as massas trabalhadoras!

A crise do café, atirando ao desemprego milhares e milhares de assalariados e colonos, reduzindo os salarios e peiorando as condições de vida dos que ficaram nas fazendas, causa tambem a expropriação em massa dos pequenos e medios agricultores em favôr dos grandes fazendeiros e dos bancos extrangeiros.

A crise do assucar, fazendo o mesmo com os assalariados agricolas e plantadores de canna, causa a mesma expropriação dos pequenos e medios camponezes — inclusive os engenhos «banguês» -- tambem em beneficio dos grandes usineiros e dos bancos. O mesmo acontece com o cacáo, o matte, a borracha, o algodão, etc.

Esta situação, criada pela adaptação da economia do paiz aos interesses dos grandes proprietarios e dos imperialistas em prejuizo das massas populares, cria margem e facilita ainda mais a penetração do capital extrangeiro e uma maior intensificação das lutas das camadas dominantes, grupos de feudaes e burguezes, ligados por seus interesses a um ou outro bando imperialista.

O paiz vendido em leilão pelos «patriotas»

Nestas condições — com a cumplicidade de todas as camarilhas dominantes — se accelera o processo de maior escravisação do paiz e sua população laboriosa.

Desde as escandalosas concessões da «Matte Larangeira», em Matto Grosso; de Ford, no Pará; as concessões inglezas e japonezas no Pará, São Paulo e Paraná, o Estado do Amazonas, onde apenas a quarta parte dos seus immensos territorios ainda não foi entregue aos imperialistas, até á luta pelo monopolio do algodão entre os imperialismos japonez e inglez, as riquezas do paiz estão sendo entregues aos tubarões imperialistas, aos pedaços, silenciosamente, para que o povo não o perceba.

Os nossos inimigos de classe, os que entregaram o paiz aos banqueiros extrangeiros, procuram convencer ao povo trabalhador que o imperialismo desempenha um papel «progressivo» no paiz. E os renegados como Machado (Leoncio Basbaum) confirmam isto cynicamente. Mas, os operarios da «Matte Larangeira», da «Ford» e de todas as emprezas imperialistas que sentem em sua propria carne a oppressão desses bandidos, saberão responder com a luta a essas mentiras, a essas infamias!

A disputa do monopolio do algodão entre os imperialismos inglez e japonez, que pretendem açambarcar toda a sua importação em rama para exportar em tecidos, vae determinar o fechamento das fabricas de tecidos no Brasil, a fome e o desemprego de mais de 200 mil trabalhadores textis e suas familias! A miseria maior dos camponezes e assalariados agricolas das plantações de algodão, maior paralysia do pequeno e medio commercio urbano e rural, maior aprofundamento da crise do regimen feudal-burguez actual.

Não só essas concessões territoriaes, mas tambem os meios de transportes, as ferrovias, as companhias de bondes, luz, força, gaz, agua, exgotto, portos, minas, etc., sem falar dos emprestimos de Estado, de hypothecas de alfandegas, portos, etc. estão nas garras imperialistas. E os operarios e o povo em geral gemendo ao peso da mais criminosa exploração!

Mais exploração! Mais miserias!

Salarios de fome! Horas de trabalho exgotantes! Multas! Taxas pesadissimas! Transportes e fretes que anniquilam a economia dos camponezes e de toda a população laboriosa das cidades e dos campos! Tudo isto arrancado á custa de chicote, de cadeias, do tronco e do relho e transformado em rios de ouro que são canalisados para os cofres dos banqueiros de Londres, Nova York, Tokio, Paris!

E por cima de tudo isso, impostos e contribuições directas e indirectas para sustentar o carissimo apparelho estatal das classes dominantes, que vendem o paiz aos magnatas extrangeiros! Para sustentar, reforçar e ampliar o apparelho policial de repressão, espionagem e provocação contra as lutas e as organisações revolucionarias dos trabalhadores! Para garantir os privilegios de classe, a exploração e a oppressão que fazem os grandes proprietarios de terras e capitalistas nacionaes e extrangeiros! Para garantir o descarregamento de todo o peso da crise sobre as costas do proletariado e das massas populares! Para tentar a sahida da crise — como já estão fazendo — pela guerra e pela invasão da União Sovietica!

(*Continua na 2 pagina*)

EM MARCHA PARA O IV CONGRESSO DO P. C. B.

O Partido Comunista acaba de realizar a Primeira Conferencia Nacional.

Trez Congressos e cinco Plenos já se realizaram, desde a sua fundação.

Mas, nenhum teve a importancia tão decisiva para a vida do Partido e para as massas como esta Conferencia.

Como se realizou a Primeira Conferencia do Partido? Em que circunstancias?

Ha muito que o B.S.A. da Internacional Comunista vem realizando esforços para ajudar o P. C. B. a se libertar das ideologias anti-comunistas que vem entravando o Partido—impedindo que ele se forme como um Partido forte, ligado ás massas.

A ofensiva tem se realizado fundamentalmente: contra o prestismo — teoria pequeno burgueza direitista—golpista—que deixa de ter fé no proletariado, força motriz da revolução operaria e camponeza, para ter fé nos "salvadores", nos "cavaleiros da esperança"; contra o trotskismo—teoria oportunista de esquerda—que nega o papel dos camponezes na revolução, que "deseja" uma revolução permanente (que a União Sovietica devia intervir nos outros paizes para "fazer" a revolução), que tenta fraccionar, dividir organica e ideologicamente o Partido e que hoje (o trotskismo) está transformado em vanguarda ideologica da reacção contra o proletariado e contra a U.R.S.S.; contra o anarchismo, o reformismo e todas as demais "ideologias" que têm impedido que o Partido se ligue ás emprezas e aos campos e participe, prepare e diriga as lutas operarias e camponezas.

A Conferencia Nacional realizou-se quando a luta contra essas "teorias," chegou a um gráu o mais elevado até agora, e quando os resultados dessa luta já se começa a sentir.

A Conferencia realizou-se após uma onda de greves (Janeiro á Junho deste ano) na qual o Partido participou, preparando e dirigindo muitas délas. Quando o Partido começa realmente a penetrar e se consolidar nas emprezas fundamentaes.

Ao mesmo tempo que reunia a Conferencia Nacional, uma nova onda de greves estalava em todo o paiz:

Gréves como nunca houve no Brasil, abarcando todo o territorio nacional, como a dos telegraphistas, dos maritimos e dos bancarios. E ao fogo dessas lutas de massas o Partido — sem deixar de dar directivas, de orientar, de lutar contra os "reformistas" que por todas as formas e meios procuravam tomar a frente das greves e fazel-as fracassar — o Partido discutia em sua conferencia, novos metodos, novas taticas para a ampliação dessas lutas, e meios de eleval-as á formas superiores.

A Conferencia Nacional realizou-se atravez duma forte luta ideologica contra os portadores de teorias falsas no Partido.

Fez-se uma "limpeza" de elementos aventureiros, contra-revolucionarios que conseguiram ingressar nas fileiras do Partido e que estavam aberta e desfarçadamente entravando sua marcha.

Problemas que ainda não estavam bem esclarecidos nas fileiras do Partido — como a questão agraria, a questão nacional, etc. — foram discutidos amplamente traçando-se resoluções que irão ao conhecimento do Partido e das massas.

A Conferencia Nacional do Partido Comunista não é um acontecimento que interesse só ás fileiras do Partido. Ella interessa ao proletariado, aos camponeses e a todo o povo opprimido. Ela foi feita pelas massas trabalhadoras, pelos seus interesses.

ASMOB-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

As lutas populares contra o integralismo em Barra do Pirahy

Novas e combativas lutas populares contra o integralismo acabam de desenrolar-se em Barra do Pirahy, encabeçadas pelo proletariado local, sob a direcção do Partido Communista.

Toda a imprensa burgueza, em côro, procurou esconder o papel dirigente do Partido e collocou como figuras centraes dos acontecimentos o chefete socialisteiro Amaral Barcellos (ex-integralista) e seus consocios do partido «socialista» fluminense.

Os embates populares contra o integralismo tiveram, porem, sua origem nas provocações dos integralistas contra o Syndicato dos Trabalhadores da Lavoura, de Dôres do Pirahy. Nessa localidade, os fazendeiros e grandes proprietarios de terras montaram um quartel integralista, onde os milicianos verdes de Plinio Salgado dispõem de grande quantidade de armamentos, promptos para intervirem, como já o fizeram, nas lutas dos assalariados agricolas e camponezes.

Os trabalhadores da lavoura de Dôres do Pirahy vinham recebendo ultimamente, constantes ameaças dos integralistas, em virtude dos movimentos, que vêm sustentando por suas reivindicações immediatas, que culminaram, ha poucos dias, na victoria dos assalariados agricolas da Fazenda Jurema, os quaes obtiveram, sob a direcção do Partido Communista, a jornada de 8 horas de trabalho e um augmento de salario de 1$200 por dia.

Domingo dia 15 de Julho, houve uma combativa assembléa no Syndicato de Dôres do Pirahy. Os trabalhadores da lavoura, deante das ameaças dos integralistas, compareceram, em sua maioria, armados. Os chefetes socialisteiros de Barra do Pirahy, entre os quaes pontifica o ex-integralista Amaral Barcellos, aconselharam e pediram á policia que desarmasse os trabalhadores agricolas e os camponezes, na assembléa de 15 de Julho, o que foi feito immediatamente pelos cães de fila de Ary Parreiras, enquanto os bandos armados, integralistas continuavam com suas provocações.

Estes factos tiveram immediata repercussão em Barra do Pirahy e despertaram uma enorme indgnação.

Segunda-feira dia 16, reproduziram-se em Barra do Pirahy, as provocações integralistas.

Toda a população, encabeçada pelo proletariado accorreu ás ruas para manifestar-se contra o integralismo. Os chefetes socialisteiros Amaral Barcellos e comparsas, apavorados com a enorme mobilização de massas feita pelos organismos locaes do Partido Communista, deitaram falação aconselhando calma, que todos regressassem a seus lares e que uma commissão iria pedir á policia a punição dos integralistas. Mas, enquanto Amaral Barcellos e seus consocios do partido «socialista» fluminense se enfurnavam na delegacia de policia de Barra,—os oradores do Partido Communista conduziam a massa popular para deante da séde dos integralistas, á rua Governador Portella, naquella cidade.

A massa popular foi ahi alvejada a bala pelos integralistas. Foi então iniciado o ataque popular ao quartel integralista. De varios pontos da cidade accorriam ao local contigentes cada vez mais numerosos de trabalhadores para reforçar a luta encabeçada pelo Partido Communista.

Os ferroviarios da Central do Brasil paralysaram o trabalho e vieram engrossar as fileiras dos combatentes da rua Governador Portella, occupando os postos mais destacados do combate. Os trabalhadores e a população, entrincheirados em pequenas barricadas levantadas na rua atacavam a séde integralista com todas as armas que tinham ao alcance—revolveres, pedras, garrafas, etc.

Um outro grupo de combate, formado pelo P. C., atacava os fundos da séde integralista, sustentando um fogo de mais de duas horas com os bandos armados dos camisas-oliva. A luta popular durou varias horas, e as manifestações se prolongaram nos dias seguintes. A policia de Ary Parreiras, afim de resguardar os bandos integralistas, enviou fortes contingentes para Barra do Pirahy. Na séde dos capangas verdes do integralismo, onde os fazendeiros e capitalistas de Barra se haviam entrincheirado e alvejado a tiros os trabalhadores e a população, ficaram gravadas as marcas da indignação e do odio do proletariado e das massas populares contra os bandos fascistas de Plinio Salgado, armados pelos feudal-burguezes e pelos imperialistas.

Sob a direcção do Partido Communista, o proletariado, as massas camponezas e a população laboriosa de Barra de Piray acabam de occupar os postos de combate mais destacados na luta contra os preparadores das guerras de rapina imperialistas e ante-sovieticas, contra a reacção e o fascismo.

O papel contra-revolucionario dos chefetes socialisteiros Amaral Barcellos e seus campadres do partido «socialista» fluminense deve ser implacavelmente desmascarado.

Reforçando as organizações de massas, na cidade e no campo, o proletariado e a população laboriosa devem utilisar ás lições dessa combativa frente commum de luta, que acabam de forjar na acção contra o integralismo, desencadeando, nas jornadas de 1· e 23 de Agosto, novos combates de massas, gréves e manifestações par melhores condições de vida e trabalho, ligados á luta contra as guerras imperialistas de rapina e anti-sovieticas, contra a reacção e o fascismo.

Adão e Eva no "Paraiso" fascista

Hitler a Mussolini: Divvidamos eáta maçã, meu Benitozinho.

Nossos Problemas Syndicaes

— —

A arte de nossa tactica de — gréve —

(por ERNST THAELMANN)

Emquanto, antigamente, as greves irrompiam, a maioria das vezes, nas emprezas isoladas e, sobretudo, nas emprezas pequenas e medias, e as greves de massas e as greves politicas não se produziam senão raramente em todo um ramo de industria, vemos, hoje, ramos inteiros da industria e mesmo varios ramos da industria declararem em conjuncto a greve e a greve geral.

A arte de nossa tactica de greve deve consistir:

1—Em ajustar opportunamente as reivindicações diarias e as palavras de ordem politicas ás condições objectivas e subjectivas dadas para chegar a um mais alto desenvolvimento da luta de classe revolucionaria.

2—Em estabelecer uma frente de luta de massa alargada por uma ligação segura da greve economica e da greve politica.

3—Em manifestar a maior capacidade de direcção e elevar o nivel do movimento a um gráo revolucionario superior.

4—Em utilisar todas as possibilidades para convencer as massas da inevitabilidade e da necessidade do combate para a derrubada da burguezia e para a instauração da dictadura do proletariado.

5—Em ligar com a maior tenacidade e a maior convicção a applicação corajosa da politica de frente unica proletaria pela base aos methodos apropriados de democracia proletaria, para arrancar systematicamente os operarios social-democratas syndicalisados ou não organisados á influencia dos leaders social-fascistas e fascistas.

6—Em mostrar o papel dirigente do Partido Communista e das organisações syndicaes revolucionarias, na defeza dos interesses de classe do proletariado.

7—Em denunciar rapidamente e sem piedade e combater as manobras mentirosas «de esquerda» da burocracia syndical social-democrata e reformista.

8—Em fortificar as posições do movimento syndical revolucionario, (como a opposição syndical revolucionaria, o movimento de opposição, os syndicatos vermelhos), bem como o Partido Communista e as Juventudes Communistas nas emprezas

Manifesto da 1ª Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil

(Continuação da 1.a pagina)

E, emquanto elles dizem que o povo faminto vá aguentando por mais tempo a fome, que aperte mais o cinturão, que tenha paciencia, que faça maiores sacrificios para «salvar a patria» que elles vendem cynicamente, alliados e de commum accordo com os imperialistas — empreiteiros da guerra — gastam milhões de contos de réis na compra de aviões, de navios, de armamentos, na installação de fabricas de munições, na militarisação de toda a população, especialmente a juventude! Queimam milhões de saccas de café, quando não trocam por armas e munições, emquanto os desempregados e flagellados e todo o povo trabalhador morrem de fome, sêde e frio.

O que deram os golpes militares ao povo trabalhador, aos soldados e marinheiros?

Os trabalhadores e o povo opprimido derramaram o seu sangue nos golpes de 22, 24, 30 e 32, julgando lutarem por seus interesses, quando na realidade se sacrificaram em beneficio das camarilhas dominantes e dos chefes da pequena burguezia, traidores dos interesses das massas populares (Tavora, Miguel Costa, João Alberto, Ary Parreiras, José Americo, Mauricio de Lacerda, Juracy Magalhães, etc.) todos elles ligados a um ou outro bando imperialista.

Além da morte e as mutilações nas trincheiras, — mais fome e mais oppressão. E, por cima de tudo, uma constituição feudal-burgueza que legalisa todas as medidas de força, de fascistisação e de preparação guerreira que, indistinctamente, vêm sendo desenvolvidas e applicadas por todos os governos passados e presentes.

As massas trabalhadoras «ganharam» o casamento do direito de greve, imprensa e reunião; as leis de syndicalisação que colloca os syndicatos sob o contrôle do Estado dos patrões; de pluralidade syndical que divide o proletariado, visando impedir a luta pela unidade syndical revolucionaria; a lei de arbitragem e contractos collectivos que colloca as greves nas mãos dos patrões, do Ministerio do Trabalho e seus agentes; a lei contra os trabalhadores extrangeiros (de dois terços); a legalisação das policias e da capangagem armada nas emprezas publicas e particulares das cidades e dos campos, policia secreta de emprezas de nacionaes e extrangeiros.

Entre elles — os grupos feudal-burguezes e seus agentes pequenos burguezes, assim como os bandos imperialistas, — ha desaccordos e choques que ameaçam transformar-se em novas e mais amplas lutas armadas. Essas lutas constituem a disputa pelos postos de mando, pelo privilegio de dirigir a mesma politica de fome, de perseguições e de guerras contra as massas — unico ponto sobre o qual todos elles estão de accordo.

A onda revolucionaria cresce em todo o mundo

Toda a crise mundial do systema capitalista repercute e aprofunda cada vez mais a crise brasileira.

A Conferencia Nacional constatou a entrada do paiz numa crise revolucionaria. E essa situação não é isolada. A onda revolucionaria, com maior ou menor intensidade, cresce em todo o mundo: Cuba, Chile, Estados Unidos — no continente americano; Allemanha, Hespanha, França, Austria, Hollanda — na Europa; China e India, na Asia.

Na Allemanha, onde o capitalismo collocou no poder os seus mais sanguinarios defensores — Hitler e seus comparsas — começa a decomposição, apezar dos chefes trotzkistas terem «prophetisado» e desejado uma existencia para o hitlerismo duns cincoenta annos pelo menos.

Por toda a parte o regimen feudal-burguez e capitalista está la e se decompõe. Mas, elle não morre por si. As classes dominantes estrebucham para prolongar, por mais algum tempo, a existencia do seu regimen e, nos seus esforços, arrastam á desgraça e causam a miseria de milhões e milhões de trabalhadores.

Como realisam essas tentativas?

Levam a exploração e a oppressão a um ponto que ultrapassa os limites do supportavel. Desencadeiam uma reacção fascista com methodos que deixam atraz todos os processos medievaes e inquisitoriaes. Collocam no poder os elementos mais patrioteiros e os mais reaccionarios do regimen. Fazem todas as manobras e provocações para alastrar os fócos guerreiros do Chaco e Leticia, unindo-os numa criminosa matança imperialista sul-americana. O mesmo que fazem com estes, fazem com os fócos guerreiros do Extremo Oriente, de Marrocos, de todos os litigios e rivalidades entre as potencias imperialistas, os paizes dependentes e coloniaes, esforçando-se por unil-os e transformal-os na maior carnificina jamais vista na historia humana: a nova guerra imperialista mundial e anti-sovietica. E, sobretudo, todos esses esforços das camarilhas dominantes se encaminham para nos empurrar, a todo custo, para as matanças que já realisam e se ampliam para o massacre dos trabalhadores da União Sovietica porque, estes, já se libertaram do jugo dos grandes senhores de terras, dos burguezes e dos imperialistas, desde 1917 e, por isso mesmo já não conhecem tambem mais crises, miseria, desemprego e constróem victoriosamente o socialismo na sexta parte do mundo, sob a direcção do seu Partido Communista.

A guerra!

Os acontecimentos na Austria fazem estremecer o mundo capitalista. Na Europa já se mobilisam tropas nas fronteiras. O quadro horrivel das vesperas da guerra de 1914 já se repete de forma ampliada.

E' a guerra. Essa guerra imperialista para a qual todos os paizes do mundo capitalista vem se preparando ha muito tempo. Uma fortuna fabulosa, incalculavel, já foi arrancada do povo trabalhador para ella!

O povo morrendo de fome! Homens de nossa classe, de todas as edades, se liquidando nos campos de batalha. Os camponezes arrastados de suas terras, o povo opprimido empurrado á força, á ponta de bayoneta, a coice de fuzil, para as trincheiras; as mulheres e creanças forçadas pela fome ou pelo chicóte a fabricar munições para matar seus proprios paes, filhos, esposos ou irmãos. Tudo em beneficio dos grandes, para enriquecer ainda mais os millionarios!

Eis o que é a guerra imperialista! A guerra para escravisar mais o povo, para esmagar a União Sovietica.

Como poderemos sahir desta situação?

O Partido Communista e as organisações revolucionarias lutam pelo desencadeamento e victoria das gréves pelas reivindicações immediatas, porque só essas lutas—sem nenhuma collaboração com o inimigo de classe e seus agentes—ampliando-as e ligando-as com a preparação e a realisação victoriosa da revolução agraria e anti-imperialista, conduzirão o proletariado, os camponezes e todo o povo que vive sob as garras da fome, da miseria, da opressão e da exploração á sua completa liberdade.

E as massas trabalhadoras começam já a comprehender e a seguir este caminho. As lutas grevistas se desenvolvem e alastram de imprezas isoladas a industrias inteiras; de um ponto a outro do paiz.

Ao verem as greves de massas crescer, os homens do poder—correndo em auxilio do patronato—com a ajuda servil dos representantes trabalhistas na Constituinte, como Acyr Medeiros, Vasco de Toledo, Armando Laydner, Vitaca e o renegado Waldemar Reykdal, se apressaram em sanccionar a lei tirando o direito de greve e outras leis reaccionarias. Isso, porém, não evitou e nem evitará que as greves cada vez mais amplas e combativas surjam por todo o paiz. E é fazendo greves—mesmo sem elles permittirem - que poderemos exigir e conseguir nossas reivindicações e a annulação dessas leis infames que visam impedir as lutas grevistas e justificam seu esmagamento a ferro e fogo.

O Partido Communista—apezar de ainda fraco e de lutar em condições de feroz reacção, na mais absoluta illegalidade—prepara muitos desses movimentos e procura dirigil-os, aprofundal-os, enfrental-os — além da reação — os chefes traidores que procuram introduzir ideologias extranhas, das classes inimigas, no seio do proletariado, e os reformistas que realisam toda sorte de manobras, safadezas e denuncias para trahir, fazer abortar e levar os movimentos grevistas á derrota.

As cadeias se enchem. As ilhas Grande, Fernando de Noronha, dos Porcos, a Glevelandia, consomem a vida de muitos militantes revolucionarios e grevistas. Frequentemente, nossos camaradas tombam mortos nos comicios e nas lutas.

Mas, a onda cresce!

A indignação do povo que soffre jamais calou e nem calará com as bayonetas, fuzilamentos, cadeias, deportações. Apezar de tudo, a onda cresce. E, em consequencia, augmenta a demagogia «esquerdista». Os Mauricios, os Zoroastros, toda essa corja de charlatães, se desdobram em phraseologias «esquerdistas» para arrastar as massas.

E o Partido Communista—avançando cada vez mais com a massa—se prepara para occupar seu posto de vanguarda na transformação da actual crise economica em crise revolucionaria que já se processa—encaminhando todas as lutas para a revolução operaria e camponeza contra os grandes latifundistas e burguezes nacionaes e contra os imperialistas.

Não esmoreçamos! Prosigamos nas lutas!

Ferroviarios da Central, da Leo-

(Conclue na 7.a pagina)

O Exercito Vermelho em 1934

POR LUIZ CARLOS PRESTES

A analise concreta da situação internacional no historico XVII Congresso do Partido Comunista da URSS foi cuidadosamente feita, já que não é suficiente construir a sociedade socialista, e sim que é indispensavel defende-la contra todos os inimigos. Neste sentido, tanto o discurso de Stalin como o de Voroschilov e Blucher deram uma resposta bastante clara sobre a defeza do socialismo, contra qualquer agressão imperialista e o desfile do Exercito Vermelho, ante os delegados ao XVII Congresso, em 9 de fevereiro, serviu para confirmar esta impressão de confiança nas forças do proletariado.

Que é o Exercito Vermelho, onde reside sua força, como conseguiu passar dos primeiros grupos de guerrilheiros andrajosos, que lutaram contra a intervenção armada nos primeiros anos da revolução? E' esta força formidavel que permite a Stalin dizer: «A União Sovietica não pensa em ameaçar ninguem, nem atacar ninguem. Estamos pela paz e desenvolvemos todos os nossos esforços pela causa da paz. Mas, não tememos nenhuma ameaça e estamos prontos para devolver golpe por golpe. Quem quer que deseje a paz e relações comerciaes conosco, encontrará sempre o nosso apoio. Porém, os que procurem atacar nosso paiz, receberão uma resposta tão decisiva, que outra vez não ousarão meter o focinho em nosso jardim sovietico.»

O Exercito Vermelho é o exercito do proletariado mundial, a arma potente com que conta o proletariado de todo o mundo na luta conseqüente e consciente pelo socialismo, contra o capitalismo em decomposição. O Exercito Vermelho, como arma do proletariado no poder, como força consciente e potente do primeiro Estado Proletario, é a grande garantia da politica de paz da URSS, e um dos grandes fatores que vão auxiliando o proletariado de todo o mundo na luta que sustenta contra a guerra imperialista e contra o ataque á patria do proletariado.

A principal força do Exercito Vermelho reside em sua unidade revolucionaria — exercito dos operarios e camponezes. Durante a guerra civil, Lenine dizia: «Pela primeira vez na historia foi creado um exercito que está estreitamente ligado com os trabalhadores; póde-se mesmo dizer que o soviet constitue um corpo unico com o exercito. Esta é incontestavelmente a base solida de onde nasceu e cresceu o Exercito Vermelho. Está inseparavelmente ligado ás massas trabalhadoras e ao Partido Bolchevique. A 1º de janeiro de 1934, dos efetivos do Exercito Vermelho 45,8 % eram operarios, 42,5 % camponezes e 11,7 % empregados. Quasi 50 % de todo o Exercito Vermelho, — comandantes e soldados — são membros do Partido Comunista e da Juventude Comunista.

Cada soldado vermelho é, deste modo, um filho querido do povo, que liquidou o jugo dos capitalistas e dos grandes latifundarios, é parte integrante dos milhões de operarios, colcosistas (trabalhadores das fazendas coletivas), camponezes e trabalhadores individuaes de todas as nacionalidades, que vivem no imenso territorio do paiz dos Soviets. Esta unidade revolucionaria de interesses, no Exercito Vermelho, é incontestavelmente sua força essencial, sua grande superioridade sobre os exercitos dos imperialistas, nos quaes as massas trabalhadoras são alistadas á força ou pelo engano de uma demagogia «chauvinista» para que defendam os interesses dos seus mais terriveis verdugos.

Dentro do Exercito Vermelho predomina a mais ferrea disciplina, porém a disciplina revolucionaria consciente, resultante da autoridade incontestavel dos comandantes operarios e camponezes e dos comissarios politicos.

No Exercito Vermelho não existe a diferença de castas como nos exercitos dos paizes capitalistas, como nos exercitos dos paizes da America do Sul e Central, entre oficiaes e soldados, comandantes e soldados são, no Exercito Vermelho, companheiros que trabalham e lutam, cada um em seu posto, lado a lado, em defeza das conquistas da revolução. Nos exercitos capitalistas, os soldados são tratados como animaes pela classe privilegiada dos oficiaes; para estes todas as vantagens; para aquelles, todas as miserias.

Lembro-me ainda do tratamento e patadas que tive ocasião de observar no exercito boliviano dos oficiaes contra os indios, que eram obrigados á força a fazer o serviço militar e, com diferença de detalhes, o mesmo se passa em todos os outros paizes da America do Sul, Brasil Argentina, Chile, Paraguay, etc.

Mas, reside exclusivamente nisto a força do Exercito Vermelho? — Engels já dizia que nada é mais dependente das condições economicas que um exercito: «armamento, composição, organisação, tática e estrategia, dependem, antes de tudo, do estado de produção e do estado das comunicações em um dado momento. O que produziu, nesta materia, efeitos revolucionarios, não são as *livres creações do espirito* dos capitães geniaes, sinão a intervenção de armas melhores e a modificação do material soldado.» Quanto ao materiel soldado, como já dissemos, é indiscutivel a superioridade do homem sovietico, que luta conscientemente pela defeza de suas conquistas, sobre os soldados dos exercitos imperialistas, obrigados a lutar pela defesa de uma «patria» que nada lhes deu nem dará, já não se falando dos exercitos dos paizes coloniaes e semi-coloniaes, onde as grandes massas que vivem sob o jugo da mais terrivel opressão são arrebanhadas como animaes, verdadeira carne para canhão, para as aventuras imperialistas das guerras internacionaes e dos golpes de Estado inter-imperialistas.

E sob o ponto de vista do armamento, cuja importancia é tão grande como a do material soldado, como diz Engels, em que condições se encontra o Exercito Vermelho?

O Exercito Vermelho se desenvolve e cresce ao mesmo tempo que o estado do proletariado. A URSS de hoje é um paiz industrial-agrario, paiz de grande industria metalurgica, de fabricação das mais complicadas maquinas, paiz onde nasceu com o primeiro Plano Quinquenal uma nova industria quimica, onde se fabricam em série automoveis, tratores e aviões, onde surgem novas industrias, inexistentes em outros paizes, como a industria da borracha sintética, por exemplo. Nestas condições o Exercito Vermelho de 1934 é completamente diferente do de 1928 (antes do primeiro Plano Quinquenal). Naquela época, sob o grande e forte espirito politico e moral e a alta consciencia revolucionaria do Exercito Vermelho, existia uma materia sumamente debil, como disse Voroschilow. A URSS era ainda o paiz agrario-industrial, atrazado, que mal restabelecia a velha industria legada pe o tzarismo.

Vejamos rapidamente o material de que dispõe atualmente o Exercito Vermelho. A arma automatica, a metralhadora e fuzil-metralhadora, é, nos dias de hoje, um elemento fundamental para qualquer exercito moderno. As menores unidades militares estão armadas com metralhadoras, e para a defesa de um Estado não é bastande possui-las em quantidade suficiente no começo das hostilidades; é indispensavel fabrica-las em quantidade durante a guerra.

Antes do primeiro Plano Quinquenal o Exercito Vermelho possuia metralhadoras, é verdade, porém em quantidade insuficiente, de tipos e modelos já envelhecidos e de fabricação estranjeira. Hoje dispõe de seu proprio modelo, tanto de fuzis-metralhadoras como de metralhadoras fabricadas em série nas proprias fabricas sovieticas e por técnicos sovieticos, jovens engenheiros que tambem surgiram com o primeiro Plano Quinquenal.

Quanto á artilharia, a tranformação por que passou o armamento do Exercito Vermelho foi ainda maior. A experiencia da guerra imperialista de 1914-18 mostrou o grande papel da artilharia na guerra moderna, e a potencia do fogo das unidades militares passou a ser um fator decisivo para a vitoria. A luta pelo aumento do alcance, assim como pela precisão do tiro, tornou-se intensa e foi simultaneamente acompanhada pelo aumento da quantidade de bocas de fogo de grande calibre d s Divisões e Corpos do Exerxito e pela creação de novos modelos de canhões e projetis para que fossem utilizados contra objetivos especiaes. Só o esforço bolchevique dos dirigentes do Exercito Vermelho tornou possivel fazer com que a inexistente industria ultra-especializada e altamente qualificada deste ramo de metalurgia fosse creada em quatro anos na URSS, e que, aproveitando os velhos quadros de simples operarios de arsenaes, intimamente ligados com os jovens engenheiros do primeiro Plano Quinquenal, passasse á fabricação da artilharia de todos os calibres. O que os olhos dos delegados ao XVII Congresso contemplaram no desfile de 9 de fevereiro, ao passar a artilharia, foi realmente admiravel e talvez possa ser comparavel sómente ao que e Exercito Vermelho já conseguiu no sentido de sua motorização e dotação de tanques e aviões.

Em 1929, os poucos tanques velhos, tomados durante a guerra civil a Deniquine e Wrangel, eram causas de sorrisos amarelos para os representantes estranjeiros que assistiam ao desfile do Exercito Vermelho. Eram então os unicos existentes na URSS. Mas o papel dos tanques, na guerra moderna é sumamente importante. Como romper as linhas adversarias, fortemente defendidas por milhares de metralhadoras e artilharia? A luta pelo tanque, pela sua fabricação, era pois indispensavel no sentido de uma maior segurança e possibilidade de defesa da construcção do socialismo. E neste setor a vitoria foi tão grande quanto nos outros. Milhares de tanques, desde os pequenos carros de assalto, armados de metralhadoras e que desfilaram em grande velocidade pela Praça Vermelha, até os pesadissimos tanques-anfibios que, armados de artilharia de grosso calibre, faziam trepidar as seculares muralhas do Kremlin, deram aos delegados ao XVII Congresso a mais viva impressão do que realmente representa, no dia de hoje, a força do proletariado no poder.

Em ligação com isto, algumas palavras sobre a motorização do Exercito Vermelho. A surpreza é incontestavelmente um dos elementos essenciaes da estrategia. E a surpreza é hoje em dia obtida pelo emprego de novos meios de combate e pela utilização da velocidade. O primeiro método está ligado ao progresso cientifico de cada paiz e dele trataremos ainda. No que se refere á velocidade, esta é obtida pela motorização das forças militares, que se aplica actualmente, além da aviação, pela mecanização, que é a motorização integral dos exercitos. Graças ao motor se tornam possiveis as manobras desbordantes e de envolvimento sobre a retaguarda do adversario. A surpreza estrategica póde ser, então, por meios mecanicos, terrestre e aéreo. Na guerra do futuro, pelo menos na Europa, o comandante de um exercito não poderá dispensar, para conseguir a vitoria, grandes reservas estrategicas, que possam ser transportadas, em qualquer eventualidade, rapidamente, por poderosos agrupamentos de automoveis. A execução do primeiro Plano Quinquenal permitiu ao Exercito Vermelho colocar-se neste sentido por cima de qualquer outro exercito europeu.

Além dos tanques, dispõe o Exercito Vermelho de uma artilharia motorizada, em grande quantidade, canhões transportados em caminhões, canhões com tracção automovel, canhões de grande calibre, arrastados por tratores cartepilares, etc., grande numero de regimentos de infantaria, dispondo de integral transporte em caminhões-automoveis, além de ser automobilistico o transporte de todos os serviços auxiliares, eomo refletores, T. S. M., etc. Em taes condições, em 1933, segundo informou Vorochilov, corresponde a cada combatente do Exercito Vermelho, mais de 7,5 cavalos-vapor, isto é, muito mais do que nos exercitos francez e americano e mais ainda quo no exercito inglez, o mais mecanizado dos exercitos imperialistas.

Na aviação, igualmente os exitos são de grande alcance para o Exercito Vermelho. A primitiva industria sovietica de aviões (antes do primeiro Plano Quinquenal) fornecia os aviões que podia fabricar e não os tipos que realmente necessitava o exercito, já que a industria de então quasi não podia fabricar aviões de reconhecimento, faltando os de bombardeio e os de caça. Tratvaa-se, então, de conseguir que a industria passasse a fornecer ao exercito não o que ela poderia fornecer, mas o qne ele necessitava — em primeiro lugar os aviões pesados e de bombardeio, os aviões de caça, os aviões de assalto. Esta tarefa foi rigorosamente cumprida pelo primeiro Plano Quinquenal.

Tal é, em resumo, a técnica moderna de que dispõe o Exercito Vermelho de 1934, exigindo dos seus quadros uma preparação técnica superior, afim de utiliza-la eficientemente. Neste sector grandes exitos foram tambem alcançados nos ultimos anos. Mais de 50 % de todo o efetivo do Exercito Vermelho — comandantes e soldados — são técnicos especializados, e, si incluirmos os grandes especialistas das formações das metralhadoras, a porcentagem chega a ser de quasi 70 %.

O Exercito Vermelho é, assim, um exercito mecanizado, servindo simultaneamente de escola, não só na preparação de quadros para a industria sovietica, sinão especialmente para a economia colcosista onde os soldados vermelhos de hontem são hoje os tecnicos especializados no manejo dos tratores e grande numero de maquinas agricolas, ou os instrutores naturaes das grandes massas de camponezes colcosistas. Mas é sumamente importante o que informou Voroschilov sobre o nivel cultural do Exercito Vermelho, tanto no que diz respeito á preparação cientifica dos seus quadros, como no numero de instituições culturaes e educadoras de que dispõe. O enorme esforço cultural-cientifico dentro do Exercito Vermelho é parte integrante do formidavel progresso cientifico em todo o paiz, resultando ao mesmo tempo do apoio ilimitado que o Governo Sovietico oferece ás investigações cientificas, pondo nas mãos dos seus homens de ciencia todos os recursos necessarios ás mais ousadas e caras investigações.

E' isto, pois, o glorioso Exercito Vermelho, um dos poderosos fatores, como diz Stalin, que serviu para preservar o mundo da carnifica de uma nova guerra mundial imperialista; mas precisamos não esquecer que ao lado de outros fatores possue importancia especial e toda decisiva para a defesa da patria do proletariado o apoio moral dos milhões de trabalhadores dos paizes capitalistas e das massas oprimidas das colonias e semi-colonias, que lutam sob a direção do proletariado e da Internacional Comunista contra a guerra e em defesa da URSS.

O Exercito Vermelho é a brigada de choque da revolução mundial e com o apoio dos trabalhadores de todo o mundo, está á altura das tarefas que lhe cabem.

«Terminando — disse Voroschilov — devo dizer que só se póde explicar como uma torpeza sem limites, uma ignorancia profunda e uma predestinação ao desapparecimento, o sonho dos nossos inimigos de não sei que conquistas á nossa custa, de uma destruição do comunismo. Só o espirito limitado e a estupidez, que são aparentemente a consequencia inevitavel da predestinação do capitalismo ao desaparecimento, podem sugerir taes idéas a nossos inimigos de classe».

Como se luta contra o fascismo e a reacção

— () —

O EXEMPLO DOS OPERARIOS INGLEZES

Os fascistas inglezes tentaram, ha pouco tempo, realisar um comicio em Bristol.

Mas, os trabalhadores dessa cidade não permittiram que a affronta se consumasse.

Assim, mal o primeiro orador abriu o bico, foi arrastado pela massa para fóra do estrado onde começara a deitar o verbo. A policia, como sempre, interviu para "estabelecer a ordem", isto é, para proteger os fascistas e atacar os trabalhadores. "Os fascistas—informa um telegramma de Londres—retiraram-se do local sob a proteção da policia".

Nota importante: tomaram parte na demonstração anti-fascista numerosos desempregados.

Essa acção energica dos operarios inglezes de Bristol mostra como se luta concreta e verdadeiramente contra o fascismo e os bandos fascistas a serviço do patronato e do Estado burguez.

A Vida nas Fabricas, nos campos, cidades, navios

Na Companhia Deodoro Industrial

O Partido Communista é o unico defensor e guia do proletariado

A agitação desencadeada pela cellula desta empreza vem produzindo os seus resultados para os operarios que aqui trabalham, pequenos ainda, mas bascante significativos. São pequenas brechas abertas na nossa situação de miseria, que é necessario ampliar. Assim, por exemplo, graças á agitação feita pela cellula, em manifestos, volantes, pinturas de muro (internas e externas), alguns operarios de differentes secções conseguiram pequenos augmentos nos seus minguados salarios. Isto no fundo representa uma das muitas manobras do patronato para fraccionar o profundo descontentamento dos operarios, e a cellula deve mostrar isto claramente aos operarios, organizando e dirigindo as suas lutas.

Depois da diffusão do ultimo manifesto da cellula, lido e commentado favoravelmente pela grande maioria dos trabalhadores, formou-se expontaneamente uma commissão de mulheres que foi á directoria exigir (como pedia o manifesto) a venda de retalhos de panno na propria fabrica.

O patronato esperneou, allegando cynicamente a desvantagem que isto iria trazer aos intermediarios compradores de retalhos (cooperativa, etc), mas afinal cedeu, passando os retalhos a serem vendidos no almoxarifado, ainda que por um preço caro, mas relativamente mais vantajoso do que na «Esfolativa», como já é conhecida a tal cooperativa (baptismo dado pela cellula).

Conseguiram novas casinhas, hygiene nas mesmas, assim como casinhas sob o cuidado de mulheres para as nossas companheiras. Conseguiram tambem pinturas nas fachadas das casas da Cia.. melhoramentos nos passeios que já estavam cahindo de buracos, etc.

Por outro lado, é cada vez maior a influencia do Partido entre os operarios.

A cellula, utilizando habilmente os sympathizantes da empreza, creou uma rêde de diffusão de material dentro da fabrica, que deve ser ampliada e melhorada. O apparecimento de manifestos, volantes, etc., em todas as secções da fabrica (para mais de 20) dá ao patronato a impressão de que a fabrica está cheia de communistas!

Outra forma interessante de trabalho dentro da fabrica é a utilização dos sympathizantes para pinturas nas paredes com palavras de ordem que lhes são dadas pelos membros da cellula. Exito importante tambem foi a organização de uma auto-defeza de operarios da fabrica sem partido para um comicio que se realizou na porta da fabrica com grande successo.

Um vigia da fabrica, censurado pelo gerente pela sua «falta de vigilancia», assim se expressou:

— Basta a gente dar as costas para estes papeis apparecerem nas machinas, nos corredores, nas casinhas...

Em materia de organização, porém, a cellula tem que realizar um grande esforço para se collocar á altura da situação objectiva favoravel. Deve romper com qualquer tendencia sectarista e ligar-se solidamente á massa da empreza atravez de amplos organismos de massas; preparar, desencadear e dirigir as lutas dos operarios por melhores condições de vida, contra a guerra imperialista e anti-sovietica, contra a reacção e o fascismo; isto lhe dará ao mesmo tempo a possibilidade de se fortificar não só organica mas tambem politicamente.

Deve tambem, ao lado da luta systematica pelas reivindicações parciaes dos operarios, nos seus manifestos, volantes, jornaes, comicios, etc., abrir perspectivas revolucionarias aos trabalhadores, apontando-lhes o caminho revolucionario da luta pela tomada do poder, sob a direcção da vanguarda revolucionaria do proletariado — o Partido Communista, secção da Internacional Communista.

José

A miseria em São João da Barra

Em São João da Barra, como em todas as cidades do Brasil, a exploração é sem nome. Na fabrica de tecidos, os operarios, alem de receberem mesquinhos salarios, trabalham sem extraordinario das 7 horas ás 10, 11 horas da noite! Nem a propria lei de ferias de tapeação do governo é respeitada, vivendo os operarios desses sugadores de sangue na mais completa ignorancia de seus direitos. Ha operarios jovens ganhando cincoenta mil réis mensaes sujeitos ás mesmas condições de serviços horas.

Na fabrica de manteiga, tambem a exploração está em adiantado estado. As condições de serviço dessa fabrica são das peiores, muitos saem doentes devido á friagem do estabelecimento.

Na cidade, existem mais ou menos 100 chefes de familia no desemprego, passando vida de cachorro. Só existe uma escola publica, mas para frequentar a escola é preciso ter roupa e comida Porisso a maioria da população infantil está condenada ao analfabetismo. A cidade não tem exgoto, nem agua encanada. Tem electricidade, mas essa é só para quem póde, isto é, para os donos das fabricas, etc.

Os trabalhadores de Alagôas sob o peso da mais brutal exploração e oppressão

ALAGÔAS, maio. — E' indescriptivel a situação de miseria e oppressão em que se encontram os trabalhadores alagoanos, tanto nas cidades como no campo.

Pelo interior são assassinados diariamente camponezes em massa sob o rotulo de "Campanha contra o banditismo". Capangas dirigidos e mandados pelos fazendeiros e latifundiarios (grandes senhores de terras) conquistam á mão armada as pequenas plantações do pobre sertanejo e transformam esses pequenos proprietarios em assalariados agricolas sujeitos á fome e á chibata para servir como eleitores nas eleições.

Nas fabricas de tecidos, como Fernão-Velho, Cachoeira, Saude, Pilar e Alexandria, a exploração e a oppressão não têm limites. Os operarios trabalham uma semana inteirinha, se matam nas fabricas, nas officinas, com fome e sem conforto e quando chega o sabbado não recebem quasi nada na folha dos salarios, por causa dos descontos que ainda por cima de tudo os patrões criaram para explorar mais ainda os trabalhadores.

Por exemplo: nessas fabricas se fazem toalhas que têm medidas certas, mas como as machinas estão velhas e relaxadas devido aos patrões não quererem gastar dinheiro, algumas toalhas sahem um bocadinho maiores que as outras. Por isso os patrões descontam dos operarios que fizeram as toalhas fóra de regra, fazendo elles pagarem com esse erro uma parcella de seus magros salarios.

No entretanto, as fabricas vendem essas toalhas maiores e tiram lucro certo. Assim é que o operario ganha sómente o sufficiente para não morrer de fome. O patrão desconta do seu salario o aluguel de casa, a divida do barracão e ainda mais os erros das machinas da fabrica.

Os patrões obrigam os trabalhadores a fazer serões, trabalhando 12, 14 e até 16 horas diarias e a fabrica fica com a producção gratuita, com lucro fabuloso e assombroso. O trabalhador é que se derrete em suor, mata-se e exgota-se nas machinas para sustentar os luxos e luxurias dos patrões, emquanto elle fica na miseria.

Em todas essas fabricas domina o despotismo e, se um operario reclamar, é posto immediatamente na rua, ficando obrigado a entregar dentro de 24 horas, a chave da moradia, ou, então, peior, é preso e deportado por simples suspeição de pertencer a alguma associação de classe.

Eis a situação do operario alagoano, do operario textil.

Os trabalhadores trapicheiros vivem em plena penuria, trabalhando dia e noite, carregando sacos de 90 a 120 kilos, quando a propria tabella dos patrões é de 60 kilos.

Os trabalhadores da Great Western não são menos explorados. Essa companhia imperialista joga diariamente na rua antigos trabalhadores, sem compensação alguma, sob a desculpa de — «economia». Além das explorações, etc., os operarios são descontados eternamente pelas multas, suspensões, caixas de pensões, etc., no salario magro que mal lhes dá para não morrer de fome.

Os camaradas da Força e Luz acham-se nas mesmas condições: ganham um salario miseravel e ainda por cima têm multas, descontos, etc. O trafego termina tarde, de modo que elles têm de percorrer o caminho para suas casas a pé, estando cansadissimos.

E a lei de férias? Nisso por aqui nem se fala. Em todo o Estado de Alagôas não ha uma só industria cujos trabalhadores gosem férias!

Para essa situação acabar é preciso que organisemos nas fabricas, emprezas, fazendas, engenhos, etc., nossos comités de luta e lutemos por nossas reivindicações.

A "fita" de Martins Silva, deputado pelo major Barata

O deputado classista trabalhista Martins Silva fez a "fita" de depôr o seu mandato nas mãos da Faderação do Trabalho do Pará, que o "elegera".

Para isso, passou-lhe um telegramma, ao qual os seus companheiros amarellos de directoria naquella Federação responderam, dizendo que nada tem a vêr com o assumpto e que Martins Silva se dirigisse ao major Barata, que é o unico e verdadeiro chefe da tropilha. Vê-se por ahi: primeiro, como, em geral, foram eleitos os deputados classistas trabalhistas da marca de Martins Silva; segundo, qual o verdadeiro caracter da representação profissional, que é representar os interesses dos feudaes-burguezes exploradores e não aos trabalhadores que se illudiram com ella,

Martins Silva ainda ha pouco andou por Minas Geraes, pleiteando o apoio dos syndicatos á candidatura de Getulio. A sua "eleição" pelo major Barata e esse facto, bem como sua attitude na Constituinte, approvando todas as leis reaccionarias dessa assembléa dos ricaços, mostra claramente o papel de classe dos chamados "deputados trabalhistas".

Os ferroviarios da Central do Brasil fazem a frente unica de luta por suas reivindicações

Na hora decisiva que atravessa o proletariado do mundo intairo, numa offensiva heroica por suas reivindicações, em gréves e insurreições e luta pela tomada do poder, o proletariado do Brasil procura seu posto de combate, engrossando as fileiras de suas organisações revolucionarias.

Debaixo de ameaças e methodos de terror fascista, os ferroviarios da E. F. Central do Brasil, dirigidos pela Opposição Syndical Revolucionaria, lançaram um appello de frente unica para as lutas, tendo como base seu programma de reivindicações, e que foi approvado soc a pressão de mais de 600 ferroviarios, mesmo pela directoria ministerialista do Syndicato Unitivo.

Nesta frente unica, os operarios ferroviarios da Central do Brasil acclamaram uma direcção de frente ueica, escolhida por elles proprios, composta dos melhores companheiros, figurando entre elles os accusados de São Diogo, que hoje se acham suspensos pelo director da Central do Brasil, o verdugo socialisteiro Mendodça Lima.

Ferraviarios da Leopoldina, da Oeste de Minas, da Sorocabana e da Great Western! Ferroviarios de todo o Brasil! Segui o exemplo dos ferroviarios da Central do Brasil! Elaborae os vossos programmas de reivindicações! Preparae as vossas theses e comparecei ao Congresso de todos os ferroviarios do Brasil, convocado para o Rio de Janeiro pela Confederação Geral do Trabalho do Brasil.

Por cima da vontade dos chefetes e dirigentes collaboriacienistas, elegei os vossos delegados, os que representem as vossas aspirações!

Pela unidade do movimento syndical revolucionario, contra a pluralidade syndical!

Pelo direito de gréve, sem nenhuma restricção

André

Abaixo os tubarões da Light

Trabalhadores da Light: na revista *Light* de Junho de 1934, os nossos exploradores contam detalhadamente a visita feita por uma comitiva de *lacaios* do Departamento Nacional do Trabalho, chefiada pelo *patife* Bandeira de Mello.

Companheiros, isto quer dizer que Salgado Filho, (ou o seu sucessor) por intermedio dos policiaes do D.Tapeação,está de pleno accordo que os *tubarões* da Ligth continuem a nos explorar e oprimir. O *safado* do Bandeira de Mello, após ter verificado todo o aparelho de exploração e opressão que os nossos *carrascos imperialistas* montaram para mais facilmente nos poderem explorar, esse *patife* teve palavras elogiosas para o *bandido J. M. Bell e seu bando*, apoiando por esta forma o plano miseravel que J. M. Bell e seus comparsas da empresa elaboraram e executam contra os trabalhadores da Ligth.

Isto quer dizer que Salgado Filho está de accordo com as perseguições, demissões, rebaixa de salarios, delações e prisões, de que têm sido victimas centenas e centenas de companheiros. Ainda mais: que os *tubarões* podem continuar com a sua feroz reação contra as massas trabalhadoras da Light, pois tudo isso tambem faz parte do programma da dictadura *guerreira-esfomeadora* de Getulio, Góes Monteiro e companhia, que que tem por fim escravisar e massacrar as massas trabalhadoras do Brasil em beneficio dos bandidos imperialistas e dos feudal-burguezes.

Companheiros, nenhuma confiança no ministerio do Trabalho e seus agentes.

Reforçae nossa Oposição Sindical.

Auxiliae e difundi a «Classe Operaria», unico jornal que de facto defende os direitos e interesses das massas trabalhadoras.

Organisae vossos comités de lutas nos locaes de trabalho e lutae decididamente por augmento de salarios, descanso semanal obrigatorio, liberdade sindical, pela garantia no emprego dos companheiros Agenor Marinho e Antonio Costa, victimas da reação dos imperialistas e seus lacaios da Ordem Social, pela sua volta immediata ao trabalho, bem como dos nossos companheiros emendadores, cujas familias estão passando fome. Companheiros da Light, formae uma Frente Unica e unidos como um forte blóco de aço, combatei todas estas miserias deste regime pódre da burguezia que nos oprime e explora.apoiae a «Classe Operaria», orgão central do Partido Comunista do Brasil, o unico Partido que póde resolver esta situação de miseria e fome de que nós somos vitimas.

Viva a «Classe Operaria»!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Galo

Trabalhadores fluminenses, em guarda contra os trahidores!

Rscebemos:

No Estado do Rio, onde o proletariado consciente está seguindo a linha de reivindicações traçada pelo P. C., os trahidores Antonio Augusto de Azevedo, José Fernandes Monteiro, Jefferson Avila, Acyr Medeiros, Orencio de Freitas, Heitor Leal, Sylvio Donadel, Balthazar Mendonça, Antonio Canellas e outros inimigos do proletariado, entregaram de mão beijada e criminosamente, o Partido Proletario nas mãos do Partido «Socialista», de Cesar Tinoco, Alipio Costallat, Vicente de Moraes, Altevo do Valle e do collector de Itaperuna Modesto Villela, refinados canalhas, exploradores do proletariado e das massas populares do campo e das cidades.

Esses miseraveis, que se apoderaram do Partido Proletario para vendel-o aos capitalistas e latifundarios Altevo, Costallat e Vicente de Moraes, querem tambem, de commum accordo com o trahidor Francisco Alexandre, Inspector Regional do Ministerio Policial do Trabalho, do demagógo Ary Parreiras e do energumeno Salgado Filho, tomar de assalto a Federação Proletaria do Estado do Rio, para tranformal-a em um vil instrumento de exploração e oppressão dos trabalhadores sacrificados.

Os camaradas que estão á frente daquella organização operaria já tomaram posição, e o P. C. denuncia á massa mais esta patifaria do lacaio Alexandre.

Os trahidores José Fernandes Monteiro e Antonio Azevedo, dois exploradores já desmascarados pela massa, nas assembléas da Federação e dos syndicatos, estão tecendo criminosamente a intriga contra a Federação, porque lá foi descoberto um desfalque de 300$000 praticado por José Monteiro, quando presidente.

Azevedo, tambem, foi desmascarado, por um desfalque de 200$000, que deu na caixa da cooperativa da antiga Liga Operaria da Construcção Civil, desfalque [illegible] cynicamente.

Agora esse ladrão e trahidor do operariado deixou a colher de pedreiro e empregou-se como secretario do Trabalho da União dos Operarios em Construcção Civil de Nictheroy, para poder melhor botar a mão no dinheiro e sustentar as tres amantes que possue.

Para que essas mulheres possam viver á tripa-fôrra, elle idealizou outra cooperativa,sendo que o cargo de director-gerente ficou nas suas mãos, para melhor poder se chafurdar no dinheiro dos operarios sacrificados.

E são esses, os canalhas que infiltram no meio dos operarios para poder veudel-os por qualquer preço.

Por intermedio de «A Classe Operaria» denunciamos essas bandalheiras, para que os camaradas das cidades e do campo fiquem conhecendo os trahidores organisem um combate systematico a esses parasitas, indignos de viver no nosso meio.

Vanguardeiro

Contra a provocação e a espionagem

O provocador Manoel Pereira da Costa e Cunha

Denunciamos aos trabalhadores do Brasil e do todo o mundo o provocador Manoel Pereira da Costa e Cunha, responsavel pelo crime de trahição ao proletariado e ás massas opprimidas do Brasil feudal-burguez, atirando ás garras da reacção policial a vinte e dois companheiros empenhados na luta pela libertação de sua classe e de todo o povo trabalhador opprimido.

Cunha é agricultor, tem typo mediano, moreno claro, barba raspada, olhos pisca-pisca, idade 32 e 34 annos, cabello bem preto, tem pés grandes e caminha com os pés para fóra.

E' de nacionalidade portugueza e segundo fomos informados seguiu para Villa Nova de Gaia (Porto, Portugal), onde tem uma sobrinha no centro telephonico.

Apontamos este miseravel á justiça de classe dos trabalhdores de Portugal.

Greves combativas! - foi a resposta dos trabalhadores á lei reaccionaria da Constituinte feudal-burgueza que supprimiu o direito do greve

Os ultimos movimentos grevistas, sua significação e importancia

Como resposta ao pé da letra das massas trabalhadoras á lei reaccionaria da Constituinte feudal-burgueza que supprimiu o direito de gréve, temos tido, ultimamente, uma onda de greves, todas ellas de extraordinaria significação e importancia, dado, principalmente, o facto acima.

Dentre ellas se destacam a greve dos ferroviarios da Oeste de Minas, por augmento de salario; a dos transviarios de Pelotas, contra a demissão de quatro companheiros, a dos tripulantes do «Aratimbó», contra o embarque de um ajudante de commissario que não se acha devidamente inscripto em seu syndicato; a dos operarios da empreza Pereira Carneiro e dos tecelões de Magé (em numero de 2.000) por pagamentos atrasados; a dos bancarios; a dos trabalhadores do Lloyd, contra o não cumprimento do decreto que creou o Instituto de aposentadorias; a das operarias da fabrica de sêdas e fitas da firma Joham & Cia., de Nictheroy, contra as humilhações a que eram submettidas pela gerencia do estabelecimento; a dos telegraphistas, a dos operarios da City e dos garçons de Santos, a dos portuarios da Bahia, além de outros movimentos menores, como o da fabrica de botões do Andarahy, tambem por augmento de salarios, etc.

A greve dos transviarios de Pelotas

E' extraordinaria a importancia dessa greve. Trata-se de uma greve não puramente economica, mas de solidariedade. Todo o trafego, todos os serviços de força e luz de Pelotas ficaram paralyzados até que, sob a pressão da massa e ante a combatividade dos trabalhadores, a direcção da companhia se viu forçada a readmittir os quatro operarios que arbitrariamente havia dispensado, atirando-os á miseria com suas familias.

Essa greve mostra como os trabalhadores no Brasil comprehendem qne é na solidariedade de classe que reside a razão principal de sua força e que está é o segredo de sua victoria.

Os trabalhadores da Light, do Rio de Janeiro, têm na attitude heroica de nossos companheiros pelotenses um magnifico exemplo a seguir, agora que essa prepotente empreza imperialista move a mais feroz perseguição aos operarios que sinceramente defendem os interesses de seus irmãos de classe, como é o caso de Agenor Marinho e Antonio Costa. Devem, por isso, exigir sua volta immediata ao trabalho e sua garantia no emprego, bem como a volta immediata dos companheiros emendadores, cujas familias estão passando fome, e cuja situação não se deve permittir que se prolongue nem mais um dia.

A greve dos operarios da empreza Pereira Carneiro

Para exigigir o pagamento de salarios atrazados e outras reivindicações tambem se levantaram em greve os operarios da empreza Pereira Carneiro (Companhia Commercio e Navegação). A attitude firme dos camaradas fez com que Pereira Carneiro e o Ministerio do Trabalho não tivessem podido manobrar, vendo-se forçados a attender aos trabalhadores em suas justas reivindicações.

A gréve dos tecelões de Magé

Outra gréve importante foi a dos tecelões de Magé. Duas fabricas—Fiação e Tecidos Magéense e S. Aleixo, num total de 2.300 operarios—paralysaram inteiramente o trabalho. Os grevistas pleiteavam o pagamento dos salarios em atraso (tres quinzenas) e a suspensão do desconto de 8 °/o que nos mesmos vinham soffrendo.

A gréve dos operarios do Lloyd — Solidariedade dos maritimos de todo o paiz

Na quinta-feira, dia 5, tambem os operarios das officinas do Lloyd Brasileiro nas ilhas da Conceição e do Mocanguê Pequeno, cansados de ser tapeados sobre a lei que creou o Instituto de aposentadorias—lei que até hoje continúa no papel—se levantaram num potente movimento grevista. E' a segunda vez, nestes tres mezes, que os bravos trabalhadores do Lloyd vão á gréve e isso mostra a sua comcatividade, a sua vontade de lutar e a sua consciencia de classe.

«A Classe Operaria» colloca-se inteiramente ao lado de seus heroicos camaradas trabalhadores do Lloyd, dá-lhes todo o seu apoio e previne-os contra as manobras dos Pergentinos e consortes, fura-gréves e agentes do Ministerio do Trabalho.

A gréve do Lloyd teve a immediata solidariedode dos maritimos de todo o paiz. Os portos do Rio e de Santos paralysaram inteiramente seus serviços, bem como no Rio, os estaleiros de Pereira Carneiro e Lage & Irmãos. Foi essa a maior gréve de maritimos que já houve no Brasil.

A gréve dos bancarios

No dia 6, pela manhã, os bancos de todo o Brasil deixaram de funccionar.

E' que os bancarios, que lutavam por sua Caixa de Pensões e Apolentadorias, haviam tambem se declarado em gréve. No Rio, Oswaldo Aranha procurou os grevistas, para convencel-os de voltar ao trabalho. Mas, deante de sua firme attitude, teve de bater em retirada e fazer demagogia da mais torpe. A gréve resxltou plenamente victoriosa.

A gréve do «Aratimbó»

Foi outro movimento de grande importancia, não só pela repercussão que teve, como por demonstrar que o sentido e a necessidade de organisação já começam a despertar nos trabalhadores brasileiros, abrindo-lhes as perspectivas mais largas, de amplas lutas em defeza de seus direitos e interesses.

Contanto que saibam libertar-se da influencia dos falsos dirigentes, crumiros e trahidores, verdadeiros typos de renegados a serviço da reacção patronal e governamental, e que deem a suas lutas um caracter de classe, independente, os trabalhadores brasileiros têm deante de si, pela sua combatividade e pelo seu heroismo, as maiores possibilidades de victorias decisivas sobre o inimigo.

Na gréve do «Aratimbó» isso ficou plenamente demonstrado. Apezar das ameaças e, em seguida, das manobras para fazelos ceder, os grevistas se mantiveram firmes em seu ponto de vista, só dando sahida ao navio depois de haver desembarcado o elemento cuja posição dera motivo á gréve. Isso mostra de que são capazes a união e a disciplina de classe dos trabalhadores.

A greve das operarias da fabrica de fitas de Nictheroy

No mez atrasado, tivemos a greve das tecelãs da Mavilles e da Bomfim. No mez passado, o levante das alumnas do Instituto Sete de Setembro. Logo depois tivemos a greve das operarias da fabrica de sedas e fitas da firma Joham & Cia., em Nictheroy.

Que mostra isso? Mostra como a onda de crescente indignação e protesto que percorre todo o paiz, provocada pela situação de miseria e opressão em que as massas se encontram, attinge inclusive, o sector feminino do proletariado e da população laboriosa, aquelle exactamente que os feudal-burguezes contavam como a reserva mais numerosa (dada, sobretudo, a imminencia da guerra e de novos golpes) de seu exercito de trabalho.

E' importante verificar como as camadas mais opprimidas do povo trabalhador, aquellas justamente que as camarilhas dominantes mantem na mais feroz escravidão (as mulheres, os jovens, os soldados, os negros e os indios) por toda parte se levantam, reclamando seus direitos defendendo seus interesses.

No feudo de Joham & Cia., as moças eram submettidas aos maiores vexames. Todos os dias, ao se retirarem do trabalho, eram obrigadas á revista, tendo de se despir inteiramente! Foi contra essa miseria, essa indignidade de seus exploradores que ellas se ergueram num movimento notavel pela sua firmeza e que só terminou com sua victoria em toda linha, tendo conseguido inclusive melhorias nas condições de trabalho (hygiene da fabrica, etc.).

As jovens companheiras, tendo verificado, assim, que é se unindo que se luta e que se vence, resolveram fundar fundar um syndicato para a defeza permanente de seus interesses.

A greve dos ferroviarios da Oeste de Minas

Deixamos para o fim a greve dos ferroviarios da E. F. O. de Minas, por ter sido esse o mais importante dentre os movimentos occorridos e merecer, por isso, um destaque especial. O movimento irrompeu em Divinopolis, logo, porém se alastrando por toda a estrada.

Em Divinopolis, os grevistas tomaram a estação e o telegrapho, communicando-se immediatamente com os trabalhadores das demais secções e locaes. Assim é que em poucos minutos, ainda em plena madrugada, que foi quando o movimento explodiu, paralysou o trafego em toda linha.

Barra Mansa, Ibiá, Ribeirão Vermelho e S. João d'El-Rey responderam incontinenti ao apello de Divinopolis. Em Barra Mansa, a estação tambem foi occupada. Em todos os pontos, organisaram-se piquetes de greve, que occupavam os locaes decisivos da luta e impediam a sabotagem e a defesiva dos feudal-burguezes e seus agentes.

Attonitos, estes procuraram lançar mão de um infame recurso: por intermedio do director da estrada, o carrasco Benjamin de Oliveira, deram ordem ao armazem da Oeste que nada fornecessem aos grevistas. Os empregados dos armazens recusaram-se, porém, a obedecer a essa ordem e continuaram a fornecer viveres aos trabalhadores em luta, solidarisando-se com elles moralmente.

Em vista disso, os governos de Getulio, de Ary Parreiras e de Benedicto Valladares adoptaram os methodos da tapeação. O advogado dos grevistas, por elle illudidos em sua bôa fé, era um tal Dario de Aragão, do Partido Socialista Fluminense. Usando da demagogia e conbinado com elementos amarellos e trahidores, como o bonzo burocrata ministerialista Livio Leste, fazendo appelos ao Ministerio do Trabalho e até a Góes Monteiro e ao «Avanti», Dario de Aragão e sua tropilha conseguiram, com manobras e encenações de todo geito, vender a luta heroica dos bravos ferroviarios da Oeste de Minas, com os quaes aconteceu o mesmo que com os ferroviarios da Sorocabana e da Leopoldina, tambem miseravelmente trahidos por seus falsos dirigentes e falsos amigos.

De parceria com Aragão e outros socialisteiros a serviço de Ary Parreiras, o renegado Livio Leste, presidente do syndicato da estrada, entregou seus companheiros á reação patronal e governamental, acceitando uma commissão de arbitragem para «discutir e resolver as pretensões dos ferroviarios *com a situação financeira do momento*, cabendo ao interventor federal decidir sobre os pontos de vista divergentes», conforme se lê no vergonhoso pacto de trahição por elle assignado em Bello Horizonte com Benedicto Valladares.

O ferroviarios da Oeste de Minas, que lutam por augmento de salario e pelo pagamento de seus atrazados, devem expulsar de suas fileiras a esses trahidores e proseguir sem desfallecimento na luta pela conquista de suas reivindicações, «A Classe Operaria» lhes dá, nisso, todo o seu apoio.

O Brasil posto em Leilão pelos Feudal-burguezes!

O Pará nas mãos do ricaço norte-americano Ford e dos imperialistas japonezes

Descendo o Brasil do extremo norte ao extremo sul, Estado por Estado, vamos mostrar como os feudal-burguezes, que tanto falam em "nacionalismo, em "patriotismo", etc., entregaram de mão beijada o paiz aos ricaços extrangeiros. No nosso ultimo numero, deixamos provado que o Amazonas não é senão o feudo de quatro grandes emprezas imperialistas, donas de quase toda a extensão de seu vasto territorio, isto sem falar na concessão do porto de Manaos a uma companhia ingleza e outras ladroeiras de menor vulto. Hoje, vamos ver a quem, realmente, pertence o Pará. O porto é uma concessão franco-americana. Os bondes electricos de Belém pertencem a uma companhia norte-americana. Quanto ás terras e ás principaes fontes de producção, Ford e os imperialistas japonezes se repartem a primasia de seu dominio.

Ford possue na região de Tapajóz a famosa concessão da Bôa Vista, que elle pleiteou afim de contrabalançar a influencia do monopolio anglo-hollandez da borracha. Como se sabe, Ford é um dos maiores fabricantes de automoveis dos Estados Unidos e, como tal, grande consumidor de borracha. Ora, a borracha é um producto cujo mercado internacional é, hoje, controlado pelos inglezes e hollandezes, senhores de immensas plantações nas Indias Occidentaes. Foi para lutar contra esse monopolio que Ford arrancou dos feuda-burguezes que nos exploram a vergonhosa concessão de Bôa Vista. Terras fertilissimas e de uma vasta extensão lhe foram dadas, á custa da expropriação de milhares de milhares de camponezes pobres, de "caboclos" e suas familias. Só Magalhães Barata e de uma vez fez queimar trezentas palhoças de sitiantes que se recusavam a entregar de graça suas terras ao poderoso ricaço norte-americano! Ford possue na Bôa Vista cerca de um milhão de seringueiras, além de cerca de dois milhões e meio de mudas! As condições de trabalho são as peiores possiveis. Os trabalhadores brasileiros, além de ganharem uma miseria (o salario maximo é, hoje, alli, de quatro mil réis a secco) estão sujeitos a um regimen de verdadeira escravidão.

Ford tem na Bôa Vista sua policia propria e até alfandega! Ninguem póde entrar ou sahir sem um passaporte visado pelo gerente da companhia na propria séde ou em Belém! A direcção da empreza intervem até na vida particular dos operarios e empregados brasileiros, obrigando-os inclusive a adoptar os costumes e a religião de seus [illegible]! O trabalhador não tem liberdade para nada. A qualquer pretexto, a policia norte-americana de Ford o submette aos maiores castigos e humilhações.

Neste ultimo anno, mais de metade dos trabalhadores brasileiros foram postos no olho da rua e expulsos da concessão sem a menor satisfação. Tres mil chefes de familia se viram, desse modo, atirados á miseria, da noite para o dia! Por isso, é grande o descontentamento que reina por lá. E de tal maneira cresce a onda da indignação e da revolta, fazendo prever lutas bastante serias num futuro bem proximo, que Barata, para ver si as evita, despachou para lá a toda a pressa um dr. Lauro Martins, com a incubencia de "apurar" si são mesmo "verdadeiros e procedentes" os protestos dos trabalhadores... O patife "não sabe" si ha, de facto, razão para esses protestos...

Outra região fertilissima do Pará—a do Acará—foi tambem dada de presente aos ricaços extrangeiros. Dessa vez, os contemplados foram os imperialistas japonezes que, como não se ignora, tem grandes interesses e objectivos na Amazonia para a sua politica de rapinagem: communicação rapida do Perú (onde tem uma base economica bastante forte) com o Oceano Atlantico que os liberta da dependencia ao canal norte-americano do Panamá, etc. Alli, em Tomé-assú, os japonezes possuem concessão de nada menos de seiscentos mil hectares de terras! A proprietaria do feudo é a poderosa Companhia Nipponica de Plantações do Brasil, que, aliás, não ficou naquillo, tendo ultimamente extendido consideravelmente o seu raio de acção.

Um dos mais ricos municipios paraenses—o de Monte-Alegre, no Baixo Amazonas—pertence-lhes, hoje, inteiramente. O mesmo succede ao de Castanhal, na zona da estrada de ferro de Bragança.

No proximo numero veremos em mãos de que bandidos estrangeiros se acha o Estado do Maranhão.

A VIDA NA RUSSIA

Novas conquistas da tecnica sovietica

Foi instalado na usina "Moseres" um laboratorio especial para locomotivas geradoras de gaz. A primeira locomotiva deve sair a 15 de abril de 1935. E' invenção do camarada Dyrenkov. E' uma especie de vehiculo automovel e possue em lugar do motor Diesel, um auto-motor, graças ao qual consome tres a quatro veses menos combustivel que a locomotiva a vapor. A capacidade de tração da nossa locomotiva será superior ás mais potentes locomotivas F. B. atualmente usadas.

O avião gigante «Maximo Gorki»

No campo de aviação de Moscou o "Maximo-Gorki" enseia os primeiros vôos de esperiencia. O gigantesco avião "Maximo-Gorki" foi construido com as somas em dinheiro apuradas pelos leitores dos jornaes sovieticos por ocasião do 40° aniversario de atividade literaria do grande escritor proletario.

O "Maximo-Gorki", o maior avião do mundo, foi construido segundo os planos do engenheiro sovietico Dupolev. Possue 8 motores, e as azas medem 64 metros de cumprimento. Velocidade maxima: 240 quilometros. A reserva de combustivel permite o aparelho vôar dois mil quilometros sem escala.

Outros caracteristicos do Avião

O possante aparelho possue tipografia com rotativa, cinema e um laboratorio foto-mecanico. De forma que, durante o vôo poderão preparar vistas apanhadas do alto e, em seguida, passa-las no cinema, no mesmo dia. Um prodigio de rapidez e tecnica. A equipagem é composta de 23 homens.

A imprensa sovietica declara que toda a instalação do "Maximo Gorki", sem similar no mundo, é composta de materiaes puramente sovieticas, e que o fato representa verdadeiro "record" em materia de aviação.

O anniversario do massacre de Lena

A 17 de Abril, houve uma grande manifestação no mesmo local em que, em 1912, se déra o fuzilamento dos operarios das minas de Lena. Existem ainda na região velhos mineiros daquele tempo, e que tambem participaram nos combates travados entre as tropas da feudal-burguezia da Rusia czarista e os operarios em gréve. Eles relembram o passado e fazem comparação com a epoca atual, em que o proletariado, livre dos opressores, trabalha nas minas de Lena. O plano de extração de ouro, no decorrer do mez de Abril, foi executado em 103 por cento. Na manifestação, os operarios fizeram o solene juramento de manter bem alto e firme a bandeira de Lenine e Staline e de se monstrarem dignos dos heroicos martires de Lena.

Uma usina de energia aerodinamica no Extremo-Norte

No Extremo-Norte da União Sovietica construiu-se uma grande usina de energia aerodinamica que fornecerá luz e calor aos hospitaes e escolas da zona. Cada turbina terá capacidade de 15 mil watts.

Naquelas regiões glaciaes a velocidade media do vento é de 10 metros por segundo.

Estações balnearias de repouso

As estações de aguas e de repouso da U.R.S.S. tem sofrido ultimamente grandes melhoramentos. Os operarios em ferias ou os doentes que procuram as cidades balnearias, por prescrição medica, constatam as enormes transformações.

Na Criméa, abriram-se oito grandes restaurantes, e em Yalta instalaram-se dois novos restaurantes. O mesmo aconteceu nas cidades balnearias do Mar Negro e na Ukraina.

Como vêem os nossos leitores as estações de aguas mineraes e de repouso na U.R.S.S., pertencem aos trabalhadores, e deixaram de ser previlegio exclusivo dos magnatas e parasitas burguezes, que transformaram as estações de cura em locaes de farras, bacanaes e jogatina. Na U. R.S.S., ao contrario, as cidades balnearias não pertencem a meia duzia de burguezes ociosos, mas, sim, são patrimonio de todos os trabalhadores.

Nós tambem, aqui no Brasil, sob a direção do P. C. B. haveremos de transformar Caxambú, São Lourenço, Poço de Caldas, etc. em estações de cura e descanço das massas trabalhadoras.

Os novos aspectos do escandalo da banha

O escandalo da banha e do cambio negro entrou, agora, numa nova phase. Afim de excluir a responsabilidade dos figurões que com elle o Maristany forjaram e realisaram a degociata, Hermes Cossio reuniu os representantes da imprensa faudal-burgueza na Policia Central e declarou-lhes que "Flôres da Cunha e Oswaldo Aranha nada tinha que ver com a bandalheira". O unico responsavel era elle... Nunca se viu comedia mais cynica.

A pezar de feito em segredo de justiça e entre as quatro paredes de uma delegacia de policia, o inquerito poude revelar a intimidade das relações do Cossio e Maristany com Flôres da Cunha, Oswaldo Aranha, Antunes Maciel e outros magnatas da politicagem feudal-burgueza, inclusive o proprio chefe de policia, Felinto Muller. Oswaldo Aranha teve de confessar que fôra elle, realmente o inspirador do negocio. Flôres da Cunha, por sua vez, não poude fugir á evidencia dos factos, limitando-se a gaguejar umas desculpas esfarrapadas.

As declarações conciliadoras de Hermes Cossio—cujo advogado promettera novas revelações sensacionaes—trazem, portanto, agua no bico e indicam simplesmente que, temerosos das consequencias do escandalo, tanto os que o estavam alimentando em beneficio de seus golpes armados—como o grupo de Góes Monteiro—quanto os demais que nelle se achavam envolvidos mais directamente chegaram a um accordo para evitar que o caso attingisse maiores proporções.

E' que todos elles tem rabo de palha, é que todos estão compromettidos até á gola na bandalheira. As declarações de Hermes Cossio "innocentando" os seus cumplices mais graduadossão tanto mais absurdas quando se sabe, agora, que em menos de dois annos de "actividade" Cossio realizou transacções num total de mais de um milhão de contos! Como se explica que um simples corrector pudesse operar, sosinho, com quantia tão vultuosa?

Levantando o escandalo da banha os feudal-burguezes tiveram o intuito de preparar as massas ideologicamente para a instauração do "governo forte", da dictadura militar de terror fascista contra o proletariado e as massas populares.

A "desmoralisação do regimen" justificaria, desse modo, a implantação de semelhante governo. Cabe ao proletariado e ás massas populares sob a sua direcção mostrarem aos feudal-burguezes que o unico meio de liquidar a desmoralisação do regimen não é moralizar-lhe a mascara, mas destrui-o inteiramente.

Uma affronta do pasquim nacional-socialista "Avante" aos trabalhadores da Light!

"Avante" surgiu, um dia, no mercado da imprensa burgueza do Brasil, com o pomposo sub-titulo de "diario nacional-socialista."

Suas origens "nacional-socialistas" escorriam dos cofres da Prefeitura Municipal do Districto Federal, donde foram surripiados, logo de inicio, 100 contos de réis para a fundação do pasquim fascista, sob a desculpa de verba para a propaganda do turismo.

Seus directores: Augusto Pamplona e Moura Carneiro. Dois aventureiros fascistas a serviço de Góes Monteiro e Pedro Ernesto.

Augusto Pamplona foi o cão de fila que os donos do "Correio da Manhã" açularam contra a U.R.S.S. e a Internacional Communista.

A campanha de Augusto Pamplona, no "Correio da Manhã", tinha o titulo "As illusões do communismo".

Moura Carneiro, velho tapeador dos trabalhadores da Matte Laranjeira, foi um dos cynicos exploradores dos pequenos proprietarios de Bangú na luta que estes emprenderam contra os grandes senhores de terras e industriae» Guilherme da Silveira & Cia.

Pois bem. Esses dois espertalhões andam, desde o primeiro numero de "Avante", fantasiados de "amigos" e "defensores" do proletariado, segundo dizem elles.

Para tapearem habilmente os trabalhadores e crear uma base de massas para a sua propaganda fascista, vêm os espertalhões do "Avante" fazendo reportagens berrantes nas fabricas e outros locaes de trabalho.

Vejamos, agora, no mesmo "Avante" a verdadeira mascara dos escribas fascistas.

Em sua edição de 14 de Junho corrente, o diario "nacional-socialista" faz uma defeza calorosa dos tubarões da Light e atira uma affronta aos trabalhadores e á população sacrificada pela grande empreza imperialista monopolizadora de serviços publicos.

"Avante" diz que a Light é benemerita porque emprega em seu serviço "trinta mil brasileiros"; porque consome materias primas e productos brasileiros, porque seus encargos dentro do paiz são enormes!

E "Avante" investe furioso contra os que lutam contra a oppressão e exploração da Light, e bate palmas "ao capital honesto e productivo" do polvo canadense. Declaro que "é injusto acoimar a Light de canalizar para o exterior a maior parte de sua arrecadação!"

E assim, os homens do "Avante" seguem falando em canalização de dinheiro, canalizando elles proprios para seus bolsos parte do que lhes toca na verba destinada pela Light para a compra da opinião da imprensa burgueza.

A Mulher Trabalhadora no Regimen Capitalista

Uma operaria da Fabrica de Tinta «Sardinha» conta-nos as perseguições de que são victimas ella e suas companheiras

Tivemos, outro dia, occasião de conversar com uma operaria da fabrica de tintas «Sardinha», que, como se sabe, fica na rua do Senado n. 218. Essa companheira contou-nos a vida de martyrio dos homens, mulheres e jovens que trabalham naquelle antro de exploração. Vamos procurar reproduzir o mais fielmente possivel a palestra que com ella mantivemos.

Quanto vocês ganham?

—As mulheres ganham 3$ por dia. Os homens, regula de 5 até 8$500. Mas, note-se que para um homem ganhar 8$500 é precise ter mais de 10 annos de casa.

—Em que condições de hygiene vocês trabalham?

—Nas peiores possiveis. Basta dizer o seguinte: para podermos ter a casinha limpa, è paeciso que nós mesmas nos encarreguemos disso. Assim, cada dia uma é destacada para fazer esse serviço, e esse facto mostra bem o absoluto despreso da direcção da fabrica pela saude e pela vida das operarias.

—Ha muitas perseguições?

—Si ha muitas perseguições? Ninguem pode fazer uma idéa da vida de martyrio das moças que trabalham lá naquella fabrica. Em primeiro logar, o dono, o dr. José da Silva Sardinha, apezar de ser casado e ter filhos, dá-se a ares de sultão. A sua amante é uma tal Adelina, mestra, que só vive gritando com as operarias. Quando acontece que uma dellas protesta contra a sua tyrannia, já se sabe: Adelina vae immediatamente ao seu amante, faz queixa da nossa companheira, que é logo despedida. As mestras ganham mais do que nós 1$500 por dia, tendo, além disso, outras regalias que não temos, e isso não pelo seu trabalho, mas porque se sujeitam ao que não nos sugeitamos: para poderem mandar em nós, fazem-se amantes dos patrões, gerentes e outros chefetes, como é o caso, que já contei, da jararáca Adelina. O lacaio Malvino, que tem tambem uma das mestras como amante, gosta egualmente de perseguir as moças que não lhe dão confiança! Quando uma de nós não cede aos seus desejos, é conta certa: elle vae ao dr. Sardinha, faz queixa, inventa as peiores calumnias, até que consegue pol-a na rua. Ainda ha pouco tempo, no mez de novembro, se deu um caso desses com uma menina. Dulce, a amante de Malvino—é uma verdadeira cobra—começou com ciumes tolos com a pequena, o que fez com que o seu amante pensasse que esta lhe dava confiança, passando por isso a perseguil-a.

Como a menina o repelisse, elle aproveitou uma discussão della com Dulce, provocada por esta, para fazer queixa ao dr. Sardinha. Como era dia de pagamento, ella recebeu, á tarde, o seu ordenado accrescido do vale de despedida.

Mas, não pense que é só isso. Ha muito mais. Por exemplo: não podemos chegar cinco minutos atrasados. Si acontece entrarmos ás 11 horas e trabalharmos até ás 16, só nos pagam 1$500. Quer dizer: trabalhamos cinco horas, mais da metade do dia, portanto, mas só nos pagam meio dia! De cada retardataria, o patrão-sultão ganha, pois, uma hora. E' assim, á custa do nosso sangue, que esses bandidos enriquecem, concluiu a camarada.

E despedindo-se:

—Mas, nós ainda havemos de acabar com essas miserias todas!

—

Mas, como as camaradas da fabrica «Sardinha» poderão «acabar com essas miserias todas»?

Lutando por suas reivindicações. E como lutar por suas reivindicações? Organisando seu Comité de luta, na base da mais ampla frente unica, isto é, eleito democraticamente por todos os trabalhadores da empreza—sem nenhuma distincção de tendencia politica, credo religioso, sexo, idade, etc.—e formulando seu programma de reivindicações e desencadeando a luta por elle, sem se deixar enganar pelas «promessas» dos patrões, nem pelas manobras tapeadoras dos agentes do Ministerio do Trabalho. Os camaradas operarios da «Sardinha» devem dar todo o seu apoio a luta de suas companheiras de trabalho.

Os patrões afrouxam os cordões da bolsa para o combate ao communismo!

—0—

Ao mesmo tempo em que negam augmento de salario aos trabalhadores!

Quatro malandros—Nico Casale, Valencio Fagundes, Leomil Theodorico e Francisco Lopes—fundaram, em São Paulo, uma "frente unica anti-communista," conseguindo angariar entre commerciantes e industriaes quantia superior a 40 contos, que gastaram em farras e bebedeiras.

Este facto foi noticiado pela "A Noite", em sua edição de 3o do mez passado.

Raflictam, agora, os trabalhadores na moralidade deste caso grotesco: os mesmos patrões que lhes negam augmento de salario dão quarenta contos de mão beijada a quatro aventureiros, simplesmente porque estes diziam combater o communismo. Isto demonstra que os communistas lutam contra os patrões, lutam, portanto em defeza dos interesses dos trabalhadores explorados por elles miseravelmente nas fabricas e nas fazendas.

Isso demostra que o Partido Communista é, com effeito, o unico que luta pelos trabalhadores e dahi o odio mortal que lhe votam os patrões.

Os chefetes ministerialistas agachados aos pés de Getulio e Salgado Filho

Os chefetes ministerialistas do Rio de Janeiro, tendo á frente o famoso João Antonio Jacob, do COEL, endereçaram um memorial a Getulio Vargas, pedindo a permanencia de Salgado Filho no Ministerio do Trabalho.

Nesse documento vergonhoso, que é mais uma prova da trahição aberta desses bonzos syndicaes, tem elles o cynismo de dizer que o Ministerio do Trabalho «é o amparo do humilde, o abrigo do homem que luta para viver, uma especie de escudo entre a premencia do desgraçado e a fartura do rico» e que Salgado Filho «é uma garantia de justiça para o proletariado».

Esse memorial foi enviado a Getulio no mesmo momento em que Salgado Filho se batia, na Constituinte, pela passagem das leis reaccionarias contra os trabalhadores, no mesmo momento em que Salgado Filho se batia, na Constituinte, contra o direito de gréve, contra as 8 horas, contra as férias, contra o auxilio aos desempregados e pela pluralidade syndical, allegando, para justificar a sua defeza descarada dos interesses patronaes, os seus tres annos de experiencia naquelle Ministerio e na 4.a Delegacia Auxiliar!

O proletariado do Rio de Janeiro, tantas vezes miseravelmente trahido por aquelles falsos dirigentes, deve tomar nota do mais esse facto e impiedosamente desmascarar os que assim abusam do seu nome para lamber as botas de seus mais enfurecidos inimigos, de seus mais barbaros oppressores.

As "reivindicações" dos integralistas...

—0—

Transito livre para... os «tiras»!

O pasquim integralista "A Offensiva", publicada com o dinheiro do conde Crespi, do magnata do "Leite Vigor" von Hartt e com as subvenções dadas—á custa do povo—por Oswaldo Aranha (por intermedio do Departamento Nacional do Café) e Góes Monteiro, abriu duas columnas para "reivindicar" o direito de livre transito pelas estações de estradas de ferro para os cães de fila da Policia Central. Os integralistas não estão de accordo com os regulamentos que exigem dos "tiras" a apresentação de carteira. Acham que basta a apresentação do "distinctivo". E assim "argumentam" si o "tira" vê passar "um elemento nocivo a sociedade" (é textual), procura logo "acompanhal-o" e tem, portanto, "necessidade" de não ter seus passos embargados por nenhuma exigencia regulamentar. O importante é não deixar escapar, de maneira, alguma, os "elementos nocivos á sociedade", isto é, os trabalhadores conscientes que lutam por seus proprios interesses.

Todo operario sabe o que é um cão da Policia Central. Ruros são os que ainda não tiveram occasião de experimentar-lhes a insolencia e as arbitrariedades. Os feudal-burguezes os sustentam e os cevam para que persigam os trabalhadores. Pois é para gente dessa especie e com esse fim que os integralistas formulam "reivindicação"!

Isso mostra — principalmente aos que, porventura, ainda se illedem com sua demagogia "anti-capitalista"—o papel eminentemente policial e de repressão aberta do movimento operario que desempenham os bandos integralistas.

Manifesto da 1ª Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil

(Conclusão)

poldina, da São Paulo Railway, da Sorocabana, da Paulista, da Oeste de Minas, da Este Brasileira; maritimos, tecelões, chauffeurs; operarios da Light do Rio Grande do Sul e da City de Santos, telegraphistas:—continuemos preparando nossas greves! As vossas reivindicações não triumpharam totalmente nas greves passadas por causa das manobras e trahições dos chefes reformistas que encabeçaram commissões e foram a palacio engendrar «accordos que resultaram—e resultarão sempre—em francassos das reivindicações. Não esmoreçamos! Prosigamos nas lutas! Façamos greves independentes! Elejamos os camaradas mais firmes e combativos para os comités de greve! E que esses Comités de Greves,—eleitos em comicios e grandes assembléas—sejam garantidos por auto-defezas dos proprios grevistas.

Nada de confabulações com o governo, com o Ministro do Trabalho e seus agentes que são instrumentos da classe exploradora, e, portanto, só podem (como o fazem) defender os seus pontos e os interesses da classe dominante!

Mas, houve greves que conquistaram totalmente suas reivindicações. Os trabalhadores do Lloyd Brasileiro (ilha do Mocanguê), os bancarios de todo o paiz, os trabalhadores da fazenda «Jurema», em Dôres do Pirahy (que conseguiram 8 horas e 1$200 de augmento por dia), os mobiliarios do Rio (que arrancarram da prisão o presidente do seu sindicato) e os garços de Santos, sahiram totalmente victoriosos em seus movimentos grevistas, apezar de tentativas e manobras dos chefêtes amarellos e reformistas que tentaram infiltrar-se nelles para trahil-os e estrangulal-os.

Trabalhadores de todas as industrias! Assalariados agricolas! De pé! Para a frente! Apoiae essas lutas heroicas! Lutae tambem, ao mesmo tempo, por vossas proprias reivindicações! Unamos todas as lutas e ampliemol-as, aprofundando-as, elevando-as de gráo revolucionario! Façamos gréves em conjuncto, greves de massas! Lutemos contra todas as medidas de reacção e da exploração semi-feudaes, semi-escravagistas, de terror fascista! Libertemos nossos camaradas presos e deportados! E todo o povo opprimido deve se solidarisar e participar nas greves operarias, como fez em Nictheroy e Bello Horizonte. Só assim obteremos resultados victoriosos!

Camponezes do Nordeste! De São Paulo! De todo o paiz!

Lutae tambem por vossas proprias reivindicações, contra os grandes fazendeiros, uzineiros, bancos e emprezas que vos exploram e escravisam! Lutae contra os impostos, os fretes, os arrendamentos, contra os despejos e as expulsões «a casco de boi»! Elevae vossas lutas até á tomada violenta das terras que esses bandidos vos roubaram!

Dividi as terras assim conquistadas entre vós mesmos e defendei sua posse pelas armas! Unamos todas as nossas lutas! Ajudae as greves dos operarios agricolas e das cidades por todos os meios e formas ao vosso alcance! O proletariado vos ajudará e orientará tambem em vossas lutas contra os latifundistas e as emprezas imperialistas. Forjemos na luta, a mais accesa, a mais estreita alliança revolucionaria dos operarios e camponezes.

Soldados e marinheiros!

Nós todos somos irmãos de classe. Esses bandidos que nos dominam nos armam até os dentes para nos devorarmos uns aos outros em beneficio delles. Não devemos procedrr assim. Não atirae sobre os trabalhadores e camponezes em luta. Fraternisae comnosco. Utilisemos as armas que nos dão para lutar contra os que fazem de nós escravos. Lutae tambem pelo augmento de soldos, contra a continencia obrigatoria, contra os exercicios e promptidões extenuantes, pelo direito de votar e ser votado. Lutae pelo direito de se organisar e de manifestar livremente sua opinião!

Negros e indios escravisados!

No odioso regime em que vivemos, vós sofreis duplamente a oppressão e a exploração: como classe e como nacionalidades escravisadas.

Estribando-se no conceito escravocata de raças «inferiores» e raças «superiores», as camarilhas dominantes aproveitam-no para nos explorar, perseguir e maltratar mas ainda.

Todos os direitos politicos, economicos, culturaes e sociaes nos são negados e usurpados. Vossas terras são roubadas. Vos pagam menores salarios. Vos impõem toda sorte de humilhações. Vos negam o direito de dirigir vós mesmos vossos destinos. Aos nossos irmãos indios, os feudal-burguezes e os imperialistas não dão nem o direito da maioridade. São escravisados pelo serviço de «protecção» aos indios e pelas missões religiosas. Suas companheiras e filhas são roubadas para serem prostituidas, como acontece na Fordlandia e ourros logares.

Uni-vos e levantae-vos em luta por vossos direitos economicos. O proletariado, os camponezes de todas as nacionalidades e o Partido Communista vos ajudarão nas lutas por vossa libertação, desde as lutas pela devolução das terras roubadas e pela igualdade de direitos economicos, politicos e sociaes, até á luta pelo direito de constituirdes vossos proprios governos separados do governo federal e estadoaes, caminho pelo qual vós podereis desenvolver como nacionalidades com territorio, governo, costumes, religião, lingua e cultura proprios.

Povo opprimido do Nordeste!

O governo dos fazendeiros e capitalistas nacionaes e extrangeiros só se lembram de vós quando é para mandar-vos para os golpes e guerras como bucha; para sobrecarregar-vos de impostos; para explorar-vos como mão de obra mais barata. Exigi auxilios do governo! Lutae para não morrer de fome!

Discutindo amplamente, na Conferencia Nacional, a situação das massas laboriosas do Nordeste e considerando que as lutas que sustentaes contra os "coroneis" contra os grandes proprietarios de terras e empresas imperialistas, contra os representantes dos governos centraes—lutas ás quaes se ligam e têm tambem identicas expressões as heroicas guerrilhas dos cangaceiros—possuem rasgos protundos de nacionalidade opprimida, apoiando cada uma das vossas lutas economicas e politicas, o Partido Communista apoia decididamente e luta junto comvosco pelo direito de dispordes de vós mesmos como nacionalidade em formação, isto é, a lutar para que tenhaes o direito de possuir vossos proprios costumes, vossa propria lingua e de viver como sem entenderdes e resolverdes, sem dar satisfação a ninguem, inclusive o direito de vos separardes em nacionalidade a parte do governo federal e constituirdes vosso proprio governo.

Lutemos por nosso governo sovietico!

As possibilidades de vida neste regime diminue cada vez mais.

Sangrentas guerras imperialistas se realisam já no Chaco, no Extremo Oriente, Marrocos, etc. A disputa em Leticia não terminou; toma, apenas novos aspectos em ligação com a partilha do Amazonas, a preparação da guerra em todo o continente e com a guerra do Pacifico, mundial e anti-sovietica.

Estamos a poucos passos da guerra imperialista mundial e anti-sovietica.

Organisemos comités contra a guerra, a reacção e o fascismo, nos locaes de producção guerreira, nas estradas de ferro, nos navios, nos portos, em toda a parte; para impedir que se fabrique armas e munições, para impedir o embarque de armas, tropas e generos alimenticios ou para qualquer fim destinados ás tropas imperialistas. Entregae esses generos ao povo necessitado. Lutemos para que o dinheiro destinado a gastos com armamentos e com a mobilisação de tropas seja entregue aos desempregados e flagellados.

Os meios de evitar tão horrendas e criminosas carnificinas—com as quaes tudo temos a perder—estão em nossas proprias mãos: a luta de massas, em ampla frente unica sem distinção de tendencias politicas e crenças religiosas para a organisação e a realisação victoriosa da transformação da guerra imperialista em guerra civil, em luta armada das massas laboriosas pela derrubada do feudalismo e do capitalismo.

A onda revolucionaria do proletariado, dos camponezes e todas as camadas populares opprimidas se levantam em todo o mundo contra a fome, a guerra, a reacção e o fascismo, encaminhando-se vigorosamente para "a luta pelo seu poder!"

1° e 23 de Agosto—Jornada de luta contra a guerra

A Conferencia Nacional lança um appello a toda a massa trabalhadora, a todos os estudantes e intellectuaes revolucionarios, a todo o povo opprimido, para nas jornadas de luta contra a guerra, a reacção e o fascismo—de 1° a 23 de Agosto—realisarmos grandes lutas contra a guerra: greves, comicios, demonstrações, conferencias, protestos!

Precisamos fazer resurgir ás centenas, aos milhares, combatentes anti-guerreiros como Lenine, Carlos Liebknecht e Rosa Luxemburgo! Precisamos fazer surgir heróes como o marinheiro Marty, que fez recuar as esquadras do imperialismo francez, do porto de Odessa, para esmagar a revolução russa, em 1919.

Nós não temos outro caminho a seguir. Aprofundemos tambem as nossas lutas! Unamol-as! Ampliemol-as! Politisemol-as! Elevemol-as para as lutas superiores até á tomada do poder, instaurando o Governo Operario e Camponez, a Dictadura Democratica baseada nos Conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros!

Este é o unico caminho que nos conduzirá á libertação da fome, da miseria, das perseguições, dos golpes e guerras imperialistas. E' o caminho da União Sovietica. Da China. O caminho pelo qual enveredam já as massas proletarias, camponezas e populares de Cuba, do Chile, da Hespanha. O caminho que salvará a Allemanha, os Estados Unidos. Todo o mundo. E' o unico caminho da solução revolucionaria da crise e da guerra. O caminho apontado pela invencivel Internacional Communista e seu chefe Stalin que orienta a heroica União Sovietica, chefe e guia da Revolução Proletaria Mundial.

Que dá o Governo Operario e Camponez?

O Governo Operario e Camponez resolverá, a favor das grandes massas proletarias e populares, todos os problemas da crise que é fructo do regimen em que vivemos.

Criado pelas proprias massas—sob a orientação do Partido Communista—no curso das lutas parciaes e do desenvolvimento e realisação da Revolução Agraria e anti-imperialista, o Governo Operario e Camponez, apoiado na estreita alliança do proletariado com a massa camponeza, é a garantia unica da terra aos camponezes, que será arrancada, sem indemnisação, dos grandes proprietarios, do Estado actual, das emprezas imperialistas e da Igreja e dividida gratuitamente entre os assalariados agricolas e toda a massa camponeza.

O Governo Operario e Camponez acabará com a fome e a miseria pondo á disposição das massas os stocks de todos os productos açambarcados hoje pelos grandes senhores nacionaes e extrangeiros; localisará as massas populares nas melhores habitações das cidades e dos campos que, para isso, serão confiscadas aos grandes proprietarios.

O Coverno Operario e Camponez acabará com o desemprego. Emquanto não o liquidar, dará subsidio aos desempregados, flagellados e aos que não puderem trabalhar. Cancelará todas as dividas externas e internas e expulsará os imperialistas. Resolverá o problema das seccas no Nordeste, rompendo o monopolio dos grandes proprietarios sobre as terras, os açudes e nascentes. Melhorará progressivamente as condições de vida de toda a massa, de todo o povo trabalhador.

O Governo Operario e Camponez dará o mais amplo direito ás nacionalidades opprimidas do Brasil de disporem de si mesmas, inclusive o direito de separação.

O Governo Operario e Camponez garantirá todos os direitos economicos, politicos e culturaes ás minorias nacionaes.

E sobre essas bases, o Governo Operario e Camponez lutará pela mais ampla e consentida união de todas as nacionalidades no Brasil em marcha para a futura União das Republicas Sovieticas de brancos, negros e indios.

Fortifiquemos o Partido Communista, o Partido da Revolução!

Sem um partido de classe, cuja ideologia represente as condicções de vida do proletariado e as aspirações de toda a massa soffredora, não é possivel o triumpho da Revolução.

O Partido Comunista do Brasil — secção da I. C.—é o unico neste paiz que está baseado nessa ideologia a qual já levou á victoria o proletariado e as massas populares da sexta parte do mundo: da União Sovietica.

E' a esse partido que incumbe essa missão historica de guiar as massas trabalhadoras para a Revolução, para a victoria.

Precisamos, portanto, fortalecer o nosso partido. O Partido acaba de expulsar de suas fileiras diversos aventureiros portadores de ideologias extranhas e inimigas do proletariado. Em seu logar queremos centenas de operarios das emprezas fundamentaes.

Todos! Todos á luta!

Operarios evolucionistas, integralistas, anarchistas, socialistas, patrianovistas! Operarios illudidos por todas as ideologias e chefes contra-revolucionarios!

Interesses communs nos unem frente a inimigos communs. Devemos, pois, lutar juntos hombro a hombro, por melhores condições de vida e de trabalho.

Formemos amplos comités de frente unica de luta para a conquista de nossas reivindicações, contra a reacção e a guerra imperialista. Fortaleçamos todas as nossas organisações de luta de classes. Essa condição é indispensavel para o triumpho da nossa causa. Lutamos pela unidade revolucionaria do proletariado.

Operarios grevistas! Assalariados agricolas! Camponezes revolucionarios! Lutadores anti-fascistas e anti-imperialistas de todas as camadas opprimidas das cidades e dos campos—fornecei novos contingentes á unica vanguarda da classe proletaria e unico guia revolucionario das massas exploradas — ingressae no Partido Communista, secção brasiIeira da I. C.

De pé! Pelo pão, pela terra e pela liberdade!

Rio, 16 de Julho de 1934.

A 1ª Conferencia Nacional do P.C.B. (secção da I.C.)

A politica de paz da União Sovietica

A recusa do Japão em assinar um pacto de não-agressão, do qual não tinha menos necessidade do que U. R. S. S., salienta, mais uma vez, que nem tudo vai bem no que diz respeito a nossas mutuas relações.

Deve-se dizer a mesma cousa, no tocante á suspensão das conversações sobre a Estrada de Ferro do Léste chinez, suspensão essa que não se originou por culpa da U. R. S. S. Póde-se dizer outro tanto do fato de que os agentes japonezes cometem atos inadmissiveis no Leste chinez, prisões injustificadas dos empregados sovieticos da estrada de ferro, etc.

Não me refiro ao facto de que certos homens de guerra do Japão que pregam abertamente na imprensa, a necessidade de uma guerra contra a U.R.S.S. e a occupação da região litoranea, com a aprovação manifesta de altas personalidades militares. Entretanto, o governo japonez em vez de chamar á ordem os instigadores da guerra, age como se isto não lhe dissesse respeito.

E' facil compreender que semelhante circunstancia cria facilmente uma atmosfera de inquietação e de incerteza. Certamente, nós continuaremos como no passado, a levar a cabo, tenazmente, uma politica de paz e procuraremos melhorar nossas relações com o Japão, pois nós queremos o melhoramento dessas relações. Mas nem tudo depende de nós. Do mesmo modo, devemos tomar todas as medidas uteis no sentido de prevenir nosso paiz contra o improvisto e estamos prontos a defendel-o contra a agressão. (Vivos aplausos).

Como vedes, ao lado dos sucessos da nossa politica de paz, assistimos tambem a uma serie de fenomenos negativos.

Tal é a situação exterior da U. R. S. S.

Nossa politica exterior é clara. E' a politica da conservação da paz e do reforçamento das relações comerciais com todos os paizes. A U. R. S. S. não pretende ameaçar ninguem e — com muito mais razão—atacar quem quer seja. Somos partidarios da paz e defendemos a causa da paz. Entretanto, nós não tememos ameaças e estamos prontos a responder a todos os golpes dos promotores de guerras (Tempestade de aplausos).

Quem procurar a paz e desejar relações de negocios com o nosso paiz, encontrará sempre em nós, um apoio seguro. Mas aos que tentarem atacar nosso paiz, nós responderemos de uma maneira fulminante á vontade de colher o seu grão no nosso celeiro sovietico (Tempestade de aplausos).

Tal é a nossa politica exterior. (Tempestade de aplausos).

Nossa tarefa é continuar a realisar esta politica com a tenacidade e o espirito de quem quer chegar até o fim.

(STALINE, discurso no XVII Congresso do P. C. da U.R.S.S.)

"A Classe Operaria"

Devido a absoluta falta de espaço pelo acúmulo de materia extraordinaria como o manifesto, moções e resoluções da Conferencia do Partido, deixamos de publicar varios artigos de importancia como a posição do P. C. B. diante dos companheiros operarios que se desligaram do Partido Proletario, o que faremos impreterivelmente no proximo numero.

VIDA DO PARTIDO

Uma experiencia

Não se deixar esmagar pelas difficuldades, manter a necessaria calma nas situações mais difficeis, superar e prevenir as difficuldades com toda responsabilidade — são condições indispensaveis para a realisação de um trabalho revolucionario, bolchevista.

Citamos aqui um caso occorrido numa Região do Partido e cuja experiencia deve ser aproveitada por todo o Partido:

Na séde da Região X, em 32, os camaradas foram colhidos pela luta feudal-burgueza-imperialista sem nenhuma possibilidade technica para imprimir siquer um manifesto desmascarando ás massas o caracter daquella luta. A unica typographia que fazia este trabalho recusara-se a continuar imprimindo o nosso material, receiosa da reacção que cada vez mais apertava o seu circulo de ferro.

Foi decidido então que um camarada fosse ao interior do Estado com as instrucções necessarias para resolver o problema.

Na localidade X, importante nucleo industrial da Região (30 leguas distante da séde regional), esse camarada se pôz em ligação com um sympathizante que orientava um grupo local. Esse grupo, ainda sem vida organica e politica, alimentava a nossa propaganda editando volantes em que eram reproduzidas palavras de ordem do P. C., valendo-se para isto de um polígrapho.

Na noite desse mesmo dia, foi iniciado o trabalho, que se prolongou até o dia seguinte, ao cabo do qual tinha-se imprimido cerca de um milheiro e meio de manifestos, o maximo que poude dar o stencil.

Restava ainda a volta, burlar a vigilancia da reacção. Nas estações vigiadas e algumas dellas guarnecidas por corpos de «voluntarios» mobilizados para o golpe, revistava-se as bagagens, embrulhos, etc.

Com a decisão e sangue-frio, na manhã seguinte, o camarada dirigiu-se á estação. Quando transpunha o torniquete, o funccionario que tinha proximo de si um individuo já de idade (sem duvida alguma autoridade local), interpellou-o sobre o conteudo do embrulho, ao que este respondeu, sorridente:

— Marmellada... (Nessa localidade fabrica-se muita marmellada).

O funccionario tomou do embrulho, revirou-o, rasgou alguns centimetros na lombada:

— Papelada, não? E devolveu o embrulho, deixando-o passar.

—

Nunca, até ali, na Região X, um manifesto foi tão bem distribuido e causou tão grande repercussão entre a massa trabalhadora. A reacção foi surprehendida ao meio-dia em ponto, quando grupos decididos de communistas foram para as portas das fabricas, emprezas (chegando mesmo a penetrar nas officinas de uma grande empreza imperialista de transportes terrestes) distribuir nas mãos dos operarios aquelles papeis mal impressos] mas tão terriveis para os ricaços nacionaes e estrangeiros!

Bernardo

De Morenos -- Pernambuco

A situação operaria em face da opressão burguesa e imperialista

Como os lacaios de Lima Cavalcanti procuram desviar o trabalhador de suas verdadeiras reivindicações

A situação dos operarios da «Société Cotonnière», empresa textil de propriedade de agentes do imperialismo inglez, agrava-se dia a dia graças á colaboração dos representantes do governo tapeador de Getulio e seu bando.

Sem um orgão local, independente e de ideologia proletaria, que denuncie á massa as manobras afrontosas dos dirigentes da fabrica, os trabalhadores sentem apertar-se em torno de si o circulo da opressão e exploração, vendo cada vez mais limitados os seus direitos.

A questão de assistencia medica e fornecimento de remedios aos operarios, por exemplo, é das que exigem pronta solução, cabendo aos trabalhadores movimentarem-se em massa para protestar contra a maneira deficiente porque vem sendo feito este serviço, e reclamar da empresa, no minimo, a assistencia diaria de dois medicos e o aviamento dos remedios de que precisarem, sob o pagamento a prestações, com 20 ou 30 % de abatimento sobre os preços gerais.

Ainda ha poucos dias, o operario Joaquim Francisco necessitou de comprar medicamentos no valor de quarenta e poucos mil reis, segundo receita do medico da fabrica, e o gerente não assinou a receita ordenando o despacho na farmacia do lacaio Otoniel Lopes, sob a alegação de que tão *alta quantia* não podia ser paga no praso de quatro semanas, como o exigem a empresa e o dono da farmacia. O resultado foi que o operario Joaquim Francisco não tomou os remedios receitados pelo medico, continuando a trabalhar enfermo até quando já o não permitam suas forças e a «Société» o dimita sem nenhuma indenisação.

Fatos identicos a este são communs e diarios.

O trabalhador José Simão sofreu um acidente no serviço e não recebeu nem um tostão. Porcima, no fim da semana a fabrica fez descontar de seu salario 43$000 (quarenta e tres mil reis) de farmacia, deixando-o com seiscentos reis para «fazer a feira».

A empresa atendeu, aí, ao receio do lacaio Otoniel de que José Simão não podesse mais voltar ao serviço e lhe passasse um «calote».

—

As suspensões e demissões do serviço da fabrica da «Cotonnière», são constantes e por motivos os mais insignificantes e, muitas vezes, sem motivo algum. Os contra-mestres, em geral, são as almas danadas causadoras dessas suspensões e demissões.

No momento em que escrevemos estas linhas, a companheira Severina Barbosa, entre muitas outras, curte quinze dias de suspensão, sem que para isso houvesse razão suficiente.

Na secção de que é contramestre o lacaio Irineu Gomes, sobem ao auge as suspenções injustificaveis, uma vez que esse «corta-jaca» dos burgueses não cumpre com os seus deveres e joga a culpa de suas faltas para cima dos trabalhadores que lhe estão subordinados.

O gerente da fabrica e seu irmão os agentes do imperialismo inglez John e Vernou Walinsley, a qualquer justa reclamação dos operarios respondem ameaçando de demissão e expulsão da fabrica.

—

Crendo nas promessas mentirosas do sindicato ministerialista os trabalhadores aceitaram o dia de oito horas, esperando não serem prejudicados em seu salario. Mas o que viram foi a empresa diminuir o seu miseravel ganho semanal. Apelaram para o Ministerio do Trabalho mas até hoje não receberam solução para o problema.

O Ministerio da Mentira responde a todas as queixas dos operarios com promessas que de ante-mão Salgado Filho sabe que não serão cumpridas.

—

Enquanto o operario sofre todas essas miserias por parte dos patrões, animentadas e provocadas pelo governo de Getulio, os agentes deste, representados em Pernambuco pelo Partido Social Democratico, movimentando-se no sentido de desviar as massas trabalhadoras de sua verdadeira ideologia, procurando arrastal-as para as suas lutas politicas, que têm por finalidade derrubar um grupo para dar ascensão a outro da mesma naturesa.

Agora mesmo, aqui em Morenos, o grupo chefiado pelo lacaio Artur Mendonça e o de que é chefe o Prefeito, engalfinham-se numa o luta desesperada de capachismo.

O sr. Resende auxiliado por Luiz de Matos, um dos que mais violaram o operariado por ocasião da «campanha liberal», recorre a todos os meios deshonestos para conquistar as boas graças do carrasco Lima Cavalcanti e se manter «de cima».

Artur Mendonça, por outro lado invoca o auxilio de Baixa Costa — que foi companheiro de Luiz de Matos — e é outra figura danada a serviço do governo contra os trabalhadores — para que o latifundista Lima Cavalcanti lhe entregue os cofres da Prefeitura.

Ambas as correntes dizem contar com o prestigio dos operarios e a estes procuram iludir com as suas promessas cinicas e afrontosas. O proletariado de Morenos, todavia, pouco a pouco vai se identificando com a ideologia da classe, agrupando-se em torno do Partido Comunista e se convencendo de que este é o unico Partido e a unica politica que verdadeiramente defende os direitos dos operarios e luta pelas suas reivindicações.

Um operario

Ary Parreiras e sua desmoralisada demagogia

Um jornal feudal-burguez, o «Globo», publicou uma entrevista com Ary Parreiras, na qual esse agente de Getulio e dos imperialistas faz referencias á situação de verdadeira miseria em que vivem os trabalhadores fluminenses. Aproveitando á opportunidade, de mais uma vez exhibir-se, Ary Parreiras recorre a seus velhos e torpes processos de demagogia, «atacando» o capitalismo e fingindo-se «condoido» com a sorte dos operarios e camponezes do Estado do Rio.

Imaginem, diz elle, que nas fazendas vigora o regimen dos «vales», o que, aliás — accrescenta com o maior cynismo — «constitue crime de moeda falsa». Até agora, porém, não se sabe de um só caso de fazendeiro punido por Ary Parreiras por ter commettido esse crime... Como tambem não se sabe de uma só medida, de um só acto concreto desse mesmo Ary Parreiras em beneficio dos trabalhadores. O que se sabe é que, ao se levantarem em gréve os tecelões de Friburgo, o operario Licinio Teixeira cahiu varado pelas balas da policia assassina desse demagogo. E o que se sabe é que, ao irromper a gréve na Leopoldina, Ary Parreiras poz immediatamente todo o seu apparelho reaccionario a serviço dos capitalistas inglezes.

Esses são os factos. O resto é phraseologia, que já não illude a ninguem.

A CAMISA PARDA

«Os sindicalistas e os social-democratas allemães devem se conformar com o regimen hitlerista». Karl Kantzky, chefe socialista allemão.

Leipart (chefe dos sindicalistas socialistas alemães):

— Como me vae bem esta camisa! Parece até que foi feita sob medida!

A arrogancia dos agaloados

Até na rua os agaloados nos procuram humilhar, e é o que vamos vêr com o seguinte fáto:

O marinheiro Ademar Coutinho, indo para a terra gosar sua licença, passou em seu trajéto pela Central do Brasil e ali encaminhou-se para o reservado, tendo passado por um aspirante do Exercito sem o vêr.

Este o agarrou pelo braço e perguntou pela continencia, dando-lhe voz de prisão, levando-o em seguida para o Quartel General.

O oficial de dia á Região quiz dele-lo na prisão, mas o marinheiro Coutinho não se submetteu e disse ao agaloado que mandasse chamar uma escolta para sua corporação, que era a Aviação Naval.

Enquanto não chegou a parte, Coutinho impedido e passou a dar serviço todo o dia.

Companheiros, mesmo em goso da nossa licença ainda estamos sujeitos a essa disciplina humilhante e absurda, pois só por não ter feito a continencia para o tal aspirante, o nosso companheiro deixou de vêr sua familia e foi conduzido ao xadrez.

Para acabarmos com toda essa escravidão precisamos, em união com os operarios, camponezes e soldados, lutarmos pelos nossos direitos, organisando para isso nossos Comités de Luta. — *Um Marinheiro Consciente.*

AS MASSAS MARCHAM PARA O COMMUNISMO!

Ao comicio convocado em Nova York para o 1º de Maio pelo Partido Communista, compareceram 47.000 trabalhadores! A gravura (reprodução do jornal burguez "Daily News"), fixa um aspecto dessa formidavel demostração.

1890-1965